ANO 81 | Nº 1
Janeiro-março/2021

OBSERVADOR DA VERDADE

vida plena

A REALIDADE DO SANTUÁRIO CELESTIAL

AS ESCRITURAS FALAM DA EXISTÊNCIA DE UM SANTUÁRIO NO CÉU, ONDE CRISTO INTERCEDE POR NÓS

NOTÍCIAS
FALECIMENTO DO PR. SURESHKUMAR
PÁGINA 28

SEÇÃO PROFÉTICA
PARUSIA - *PRESENÇA OU VINDA?*
PÁGINA 12

SAÚDE
ALUNOS VEGETARIANOS EM ESCOLAS SECULARES
PÁGINA 10

OBSERVADOR DA VERDADE

EDITADO TRIMESTRALMENTE:
Órgão oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma — no Brasil
Periódico dedicado à proclamação dos "mandamentos de Deus e da fé de Jesus"

EDIÇÕES VIDA PLENA:
Livros, revistas e folhetos sobre religião e saúde. Editora Missionária "A Verdade Presente"
Rua: Flor de Cactus, 140 - CEP 08597-640 - Itaquaquecetuba, SP - Telefax (11) 2198-1800
E-mail: redacao@emvp.com.br

EDITORIAL

Existe mesmo um santuário no Céu?

Mais um ano se inicia, pela bênção de Deus. Com ele estão as esperanças do povo do advento no Brasil, no sentido de que seja melhor que 2020: que as sombras da pandemia comecem finalmente a se dissipar, e que as coisas retornem a um ponto mais próximo daquilo que consideramos ser o normal.

Mas 2021 traz uma grande novidade para a revista Observador. O prof. Alexandre de Araújo está produzindo uma série de quatro artigos sobre o santuário celestial — o centro de nossa esperança.

"Ora, a suma do que temos dito é que temos um Sumo Sacerdote tal, que está assentado nos Céus à destra do trono da Majestade, *Ministro do santuário e do verdadeiro tabernáculo, o qual o Senhor fundou, e não o homem"* (Hebreus 8:1 e 2).

Neste primeiro artigo — *A realidade do santuário celestial* —, o autor discorre sobre a origem do tabernáculo, do templo e do santuário terrestres. À medida que o texto avança, abordam-se aspectos tais como "o santuário nas Escrituras", iniciando pelo Antigo Testamento e concluindo com o livro do Apocalipse. Não deixe de apreciar este tema. O santuário é um dos pilares centrais da fé do advento. Sem ele, não existe sustentação para a estrutura profética e doutrinária do povo de Deus destes últimos dias.

Seja bem-vindo a mais uma edição da revista Observador.

Dorval Fagundes
Editor e redator

EXPEDIENTE:

vida plena

Supervisão geral: Joel Ramos da Silva
Gerente financeiro: Elson Wittmann Agoeiro
Editor, redator e copidesque: Dorval Fagundes
Projeto visual: Emerson Freire
E-mail da revista: redacao@emvp.com.br
Ilustrações e imagens: Shutterstock, Depositphotos, Freepik e Pixabay

ÍNDICE

MATÉRIA DE CAPA

SÉRIE "A DOUTRINA DO SANTUÁRIO" - PARTE 1
A REALIDADE DO SANTUÁRIO CELESTIAL | 4

10 | SAÚDE
COMO FICAM OS ALUNOS VEGETARIANOS EM RELAÇÃO À ALIMENTAÇÃO ESCOLAR?

12 | SEÇÃO PROFÉTICA
PARUSIA - *PRESENÇA OU VINDA?*

18 | CULINÁRIA
BOLO DE FIBRAS SEM FERMENTO

19 | ARQUEOLOGIA BÍBLICA
DESCOBERTO PESO USADO NOS DIAS DO PRIMEIRO TEMPLO

20 | **NOTÍCIAS**

A REALIDADE DO SANTUÁRIO CELESTIAL

SÉRIE "A DOUTRINA DO SANTUÁRIO" – PARTE 1

Alexandre de Araújo

Professor e intelectual contemporâneo

As Escrituras confirmam a existência de um Santuário no Céu, onde Cristo intercede por nós

Na Idade Média, a maior parte da população não sabia ler nem escrever. A igreja lançou mão da arte para ensinar didaticamente as bases da fé cristã para os fiéis. O auge desse esforço aparece no teto da capela Sistina, no Vaticano. Ali, o pintor renascentista Michelangelo de Ludovico Buonarroti Simoni (1475-1564), mais conhecido como apenas Michelangelo, retratou eventos da história da redenção, como a criação do homem e o juízo final, no teto. Nas paredes, aparecem trabalhos de outros artistas, como Botticelli, Rosselli, entre outros. Essas obras tinham um objetivo claro: descrever os eventos bíblicos com imagens.

O santuário terrestre e o celestial têm a mesma função, que é a de ensinar verdades envolvendo o grande conflito entre o bem e o mal. Cada peça, móvel, utensílio e ato litúrgico tinha a própria função ilustrativa no ensino do grande plano redentor. Quando perdemos esse objetivo de vista, o estudo da doutrina do santuário se torna um amontoado de informações áridas.

Ao longo deste ano, a nova série temática da revista Observador da Verdade irá explorar as verdades que podemos aprender tanto com o santuário terrestre quanto com o celestial. Neste artigo, vamos relembrar como eram o tabernáculo do deserto e o templo de Jerusalém, ou seja, o santuário terrestre. Comprovaremos, pelas Escrituras, a existência de um santuário celestial.

No próximo artigo, analisaremos o santuário e o livro do Apocalipse. Você vai aprender coisas surpreendentes sobre como interpretar esse livro profético à luz do santuário celestial.

No terceiro artigo da série, compreenderemos como o santuário terrestre ilustrava o plano da salvação — a cruz antes da cruz.

E, por fim, no último artigo, estudaremos a doutrina do santuário à luz do grande conflito entre o bem e o mal. Boa leitura!

O SANTUÁRIO TERRESTRE

O centro do culto israelita era o sacrifício de animais com o objetivo de expiar os pecados do povo, realizado no tabernáculo e, depois, no templo de Jerusalém.

O tabernáculo

O tabernáculo era a tenda que Deus mandou Moisés construir no deserto com o objetivo de ser um centro de culto (Êxodo 25:8). Tinha cerca de 18 metros de comprimento, seis de largura e seis de altura. Uma cortina dividia a edificação em duas partes — o Santo e o Santíssimo, também chamado de Santo dos Santos. O primeiro compartimento tinha três móveis: o altar de incenso, a mesa dos pães da proposição e o candelabro. Eram peças revestidas de ouro. No segundo compartimento ficavam apenas a arca da aliança, que continha as tábuas da Lei de Deus, um vaso com maná e a vara florescida de Arão (Hebreus 9:1-5).

No pátio do tabernáculo, delimitado por uma cerca de tecido, ficavam o altar de sacrifício e a pia.

O templo

O templo, apesar de idealizado pelo rei Davi, foi construído pelo filho, Salomão, no monte Moriá. Baseado na descrição de 1 Reis, cap. 6, de Ezequiel, cap. 41 e nas descobertas arqueológicas, é possível afirmar que a arquitetura do prédio e o traçado de seus móveis seguia o estilo dos povos cananeus. Os israelitas não se destacavam como construtores, tanto que Salomão contratou construtores fenícios para trabalharem no projeto.

A entrada principal, tal como no tabernáculo no deserto, ficava voltada para o leste, onde o Sol nasce. Nas laterais do prédio era possível ver salas anexas, usadas para hospedar os sacerdotes que oficiavam no templo, e para guardar mantimentos e ofertas. Essas câmaras laterais tinham pequenas janelas e distribuíam-se por três andares. O edifício era feito de pedra calcárea branca, com alguns veios rosados, provocados pelo desgaste do tempo. O prédio principal tinha 27 metros de comprimento, nove metros de altura e nove de largura. Havia uma plataforma em torno do templo, sobre a qual se podia até andar, que ficava a cerca de três metros acima do nível do pátio exterior.

Junto à entrada, ficava uma imensa bacia de bronze, apoiada sobre doze bois de bronze, com três de cada lado, voltados para os pontos cardeais. As patas traseiras dos animais se dirigiam para dentro (1 Reis 7:25). O "mar de bronze" podia conter dez mil galões de água, ou seja, cerca de 70 mil litros. Ele tinha dois metros e meio de altura, por quatro metros e meio de diâmetro. A bacia tinha sete centímetros de espessura e pesava entre 25 a 30 toneladas. "*Fez dez pias, colocando cinco no lado sul e cinco no lado norte. Nelas tudo o que era usado nos holocaustos era lavado, enquanto que o tanque servia para os sacerdotes se lavarem*" (2 Crônicas 4:6).

Do outro lado, havia o altar de holocaustos, que lembrava um *zigurate*[1] babilônico, construído em três níveis sobre uma base quadrada. Ele tinha cinco metros de altura e nove de largura.

Ao lado da entrada encontravam-se duas colunas de bronze, que se elevavam acima dos telhados das câmaras anexas laterais e tinham cerca dez metros de altura (só o capitel, decorado com romãs de bronze, tinha dois metros) e pouco mais de cinco metros de diâmetro (ver Jeremias 52:21 e 22). O da direita se chamava *Jachin,* e o da esquerda, *Boaz*. Heaton supõe ser "provável que representassem as palavras de abertura de inscrições ou de fórmulas invocando a proteção divina para o edifício".[2]

Um lance de escada levava o sacerdote do pátio até a entrada do templo. A entrada não tinha portas. Havia uma pequena antecâmara antes de se entrar no compartimento chamado Santo. O chão da sala era revestido de madeira de cipreste, e não tinha janelas nem móveis. Altas

portas duplas, revestidas de ouro e decoradas com flores, palmas e animais alados, davam acesso à primeira das duas principais salas que ocupavam a parte principal do templo. A antessala se chamava *Elam* (ou terraço), e as duas salas interiores, de *Hekal* (ou lugar Santo) e *Debir* (o Santo dos Santos).[3]

Todo o templo, no seu interior, era forrado com madeiras revestidas de ouro (1 Reis 6:22). O lugar Santo tinha 20 metros de comprimento, dez metros de largura e 15 metros de altura. Em vez de uma mesa para os pães, Salomão mandou instalar dez mesas, sendo cinco para cada lado (2 Crônicas 4:8). Ao invés de apenas um candelabro, como havia no tabernáculo, instalaram-se dez; cinco do lado sul e cinco no norte (1 Reis 7:49). Outro móvel desse compartimento era o altar de incenso, que tinha um metro de altura e cinco centímetros de base.

No fundo do lugar Santo havia uma escadaria, que dava acesso ao Santo dos Santos. Havia uma porta feita de madeira de oliveira e uma cortina.[4] Dentro dessa sala existiam dois querubins, de cinco metros de altura cada. As pontas das asas tocavam as paredes. Eram feitos de madeira de oliveira revestida de ouro. No centro da sala ficava a arca da aliança.[5]

O Santo dos Santos, ou Santíssimo, era um cubo exato, com dez metros de largura, dez de comprimento e dez de altura. Para se conseguir isso sem mexer na estética do prédio, os construtores elevaram o piso e rebaixaram o teto. No teto rebaixado havia um tipo de sótão, com aberturas no piso, pelas quais se desciam operários por cordas, a fim de se fazer reformas necessárias no *Debir* sem tocar no seu assoalho.

Representação artística do que foi o Templo construído por Salomão

Esse templo foi destruído pelos exércitos de Nabucodonosor, no ano 587 a.C., e foi reconstruído sob a liderança de Zorobabel 70 anos depois. Herodes, o grande, mandou reformá-lo, obra que só foi concluída ano 66. Quatro anos depois, seria totalmente destruído pelas tropas romanas. Da antiga construção, restou apenas o muro das lamentações, o lugar mais sagrado do judaísmo hoje.

Recontrução do tabernáculo em escala aproximada ao real no vale de Timna, Israel

O SANTUÁRIO CELESTIAL NAS ESCRITURAS

O templo de Jerusalém e o tabernáculo do deserto eram apenas um tipo do antítipo existente no Céu. Vamos ver o que a Bíblia tem a dizer sobre as realidades celestiais.

O santuário celestial no Antigo Testamento

A ordem para a construção do tabernáculo no deserto é dada em Êxodo 25:8 e 9, que diz: *"E farão um santuário para Mim, e Eu habitarei no meio deles. Façam tudo como Eu lhe mostrar, conforme o modelo do tabernáculo e de cada utensílio."* A ordem para se construir o tabernáculo conforme o modelo celestial é repetida no versículo 40: *"Tenha o cuidado de fazê-lo segundo o modelo que lhe foi mostrado no monte"*.

Com base nessas passagens, podemos concluir duas coisas:

1. O santuário terrestre não é original, mas uma cópia do modelo mostrado em visão a Moisés.

2. A origem do santuário terrestre é a visão dessa cópia.

Esse modelo não era uma planta ou projeto. O que Moisés viu era uma espécie de maquete. Ellen White comenta:

"Ele [Deus] apresentou perante Moisés um modelo em miniatura do santuário celestial, e ordenou-lhe que fizesse todas as coisas segundo o modelo que lhe foi mostrado no monte".[6]

Existem muitas evidências no Antigo Testamento que comprovam a existência do santuário celestial. Além do livro de Daniel, há várias passagens no livro de Salmos que fazem referência e ele. O salmista afirma que Deus falou *"do Seu santuário"* (Salmos 60:6), e que queria contemplá-lO em Seu santuário (Salmos 63:2). Em outro salmo, o temor de Deus é exaltado no Seu santuário (Salmos 68:35). Observe o que é dito no versículo anterior: *"Proclamem o poder de Deus! Sua majestade está sobre Israel, seu poder está nas altas nuvens"* (vers. 34). O lugar da manifestação do poder de Deus fica além das altas nuvens, onde Ele está. Esse é o lugar do santuário citado logo em seguida. É óbvio que o salmista não se refere ao santuário de Jerusalém, mas ao celestial.

Salmos 150:1 faz referência ao santuário celestial: *"Louvado seja o Senhor! Louvem o Senhor em Seu santuário, louvem-nO em Seu majestoso Céu!"* (Nova Versão Transformadora). O salmista está usando um recurso poético conhecido como *paralelismo*. A primeira frase é explicada pela segunda em outras palavras. Louvar ao Senhor, que está no Seu santuário, é o mesmo que louvá-lO no Céu. Assim, esse santuário *está* no Céu. Em outros salmos, o lugar da habitação de Deus é chamado de *templo*. O escritor do Salmo 11 também faz uso do paralelismo poético: *"O Senhor está no Seu santo templo; o Senhor tem o Seu trono nos Céus"* (vers. 4). A conclusão é que o templo de Deus fica nos Céus.

Outros profetas também se referem ao santuário celestial. Por ocasião do seu chamado, o profeta Isaías afirma: *"No ano em que o rei Uzias morreu, eu vi o Senhor assentado num trono alto e exaltado, e a aba de Sua veste enchia o templo"* (Isaías 6:1). A referência aqui não é ao templo de Salomão, mas ao santuário celestial, onde Deus tem o Seu trono e é adorado pelos anjos (vers. 2 e 3). Miqueias também faz referência a esse santuário como estando no Céu: *"Ouçam, todos os povos; prestem atenção, ó Terra e todos os que nela habitam; que o Senhor Soberano, do Seu santo templo, testemunhe contra vocês. Vejam! O Senhor já está saindo da Sua habitação; Ele desce e pisa os lugares altos da Terra"* (Miqueias 1:2 e 3). O santo templo a que o profeta se refere é onde fica a habitação de Deus, ou seja, o santuário celestial.[7]

O santuário celestial no Novo Testamento

Os livros do Novo Testamento que mais falam do santuário celestial são a epístola aos Hebreus e o Apocalipse. Neste, há várias passagens que falam do templo celestial. No capítulo 4, Deus é visto assentado em Seu trono (Apocalipse 4:1 e 2). No capítulo 7 (ver. 15), esse trono é localizado no Céu. Isso é confirmado em Apocalipse 16:17, que diz: *"O sétimo anjo derramou a sua taça no ar, e do santuário saiu uma forte voz que vinha do trono, dizendo: Está*

feito!". No fim da seção histórica desse livro, o profeta João tem um vislumbre do santo lugar: *"Então foi aberto o santuário de Deus no Céu, e ali foi vista a arca da Sua aliança"* (Apocalipse 11:19). Isso é confirmado no cap. 15:5: *"Depois disso olhei, e vi que se abriu no Céu o santuário, o tabernáculo da aliança."* A presença de milhares de milhares de anjos junto ao trono de Deus (Apocalipse 5:11) indica que o profeta não falava do templo terrestre, que é sombra do verdadeiro tabernáculo, que está no Céu (Hebreus 8:5; Hebreus 9:23).

Além de fazer referências ao santuário celestial, João descreve o primeiro e o segundo compartimentos (os lugares santo e Santíssimo). Na primeira parte do Apocalipse (caps. 1 a 11), são citados o incensário de ouro (Apocalipse 8:3) e o candelabro (Apocalipse 4:5). No versículo que marca a transição para a obra de Cristo no segundo compartimento (cap. 11:19) cita-se a arca da aliança: *"Então foi aberto o santuário de Deus no Céu, e ali foi vista a arca da Sua aliança"*. Esse móvel ficava no santíssimo (Hebreus 9:3-5).

Se o livro do Apocalipse faz claras citações à existência do santuário celestial, na epístola aos Hebreus, essa verdade é confirmada. *"O mais importante do que estamos tratando é que temos um Sumo Sacerdote como Esse, o qual Se assentou à direita do trono da Majestade nos Céus e serve no santuário, no verdadeiro tabernáculo, que o Senhor erigiu, e não o homem"* (Hebreus 8:1 e 2) Essa passagem fala abertamente que Cristo é o Sumo Sacerdote que *"serve no santuário"*. Logo em seguida, é dito que esse santuário é o celestial, "o verdadeiro santuário que o Senhor erigiu". O tabernáculo construído no deserto era uma cópia do modelo que existe no Céu: *"Tenha o cuidado de fazê-lo segundo o modelo que lhe foi mostrado no monte"* (Êxodo 25:40).

A lógica da carta aos Hebreus é a seguinte: onde há um Sumo Sacerdote celestial, também deve haver um santuário celestial, da mesma forma que o sacerdócio terrestre tinha um santuário terreno. Cristo deve ministrar como Sumo Sacerdote no verdadeiro santuário que existe no Céu. O santuário terrestre era apenas uma *"cópia e sombra"* da realidade celestial: *"Eles* [os sacerdotes terrenos] *servem num santuário que é cópia e sombra daquele que está nos Céus, já que Moisés foi avisado quando estava para construir o tabernáculo: Tenha o cuidado de fazer tudo segundo o modelo que lhe foi mostrado no monte"* (Hebreus 8:5). Durante o seu discurso de defesa, Estevão se referiu ao santuário celestial ao dizer: *"No deserto os nossos antepassados tinham o tabernáculo da aliança, que fora feito segundo a ordem de Deus a Moisés, de acordo com o modelo que ele tinha visto"* (Atos 7:44).

Cristo está ministrando no *"santuário"*, o *"verdadeiro tabernáculo"*, que está no Céu. Ele exerce o sacerdócio no ambiente do novo concerto (Hebreus 8:6 e 7), em contraste com os sacerdotes levíticos, que serviam no santuário terrestre — sombra e figura da realidade celestial.

Hebreus 9:2-5 discute os dois compartimentos do santuário terrestre. O texto procura mostrar tanto o significado quanto a distinção dos dois compartimentos. Hebreus 9:6 fala do ministério diário ou contínuo do sacerdote no lugar santo. O versículo 7 descreve a obra anual realizada pelo sumo sacerdote: o dia da expiação.

Em Hebreus 9:8 está escrito: *"Querendo com isto dar a entender o Espírito Santo que ainda o caminho do Santo Lugar[8] não se manifestou, enquanto o primeiro tabernáculo continua erguido"* (Almeida, Revista e Atualizada). O primeiro tabernáculo é o santuário terrestre da velha aliança em sua inteireza, incluídos os dois compartimentos do santuário, e o lugar santo é uma referência ao celestial, com seus dois compartimentos. No versículo 11, ele é chamado de *"o maior e mais perfeito tabernáculo"*. Enquanto o sacrifício não fosse realizado na cruz e Cristo não fosse empossado à Sua função sacerdotal, o santuário terrestre estaria em funcionamento. O véu do templo, rasgado de cima a baixo, indica a transição do antigo concerto para o novo (Mateus 27:51; Marcos 15:38; Lucas 23:45). ■

NOTAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1 Monumento em forma de pirâmide, construído em patamares superpostos, característicos da arquitetura religiosa mesopotâmica. O topo era acessado por rampas e escadarias, onde ficava um santuário. Era também usado como depósito para cereais e como observatório astronômico.

2 HEATON, E. W. *O mundo do Antigo Testamento.* Rio de Janeiro: Zahar (1965), p. 229.

3 HEATON, *ibidem,* p. 231.

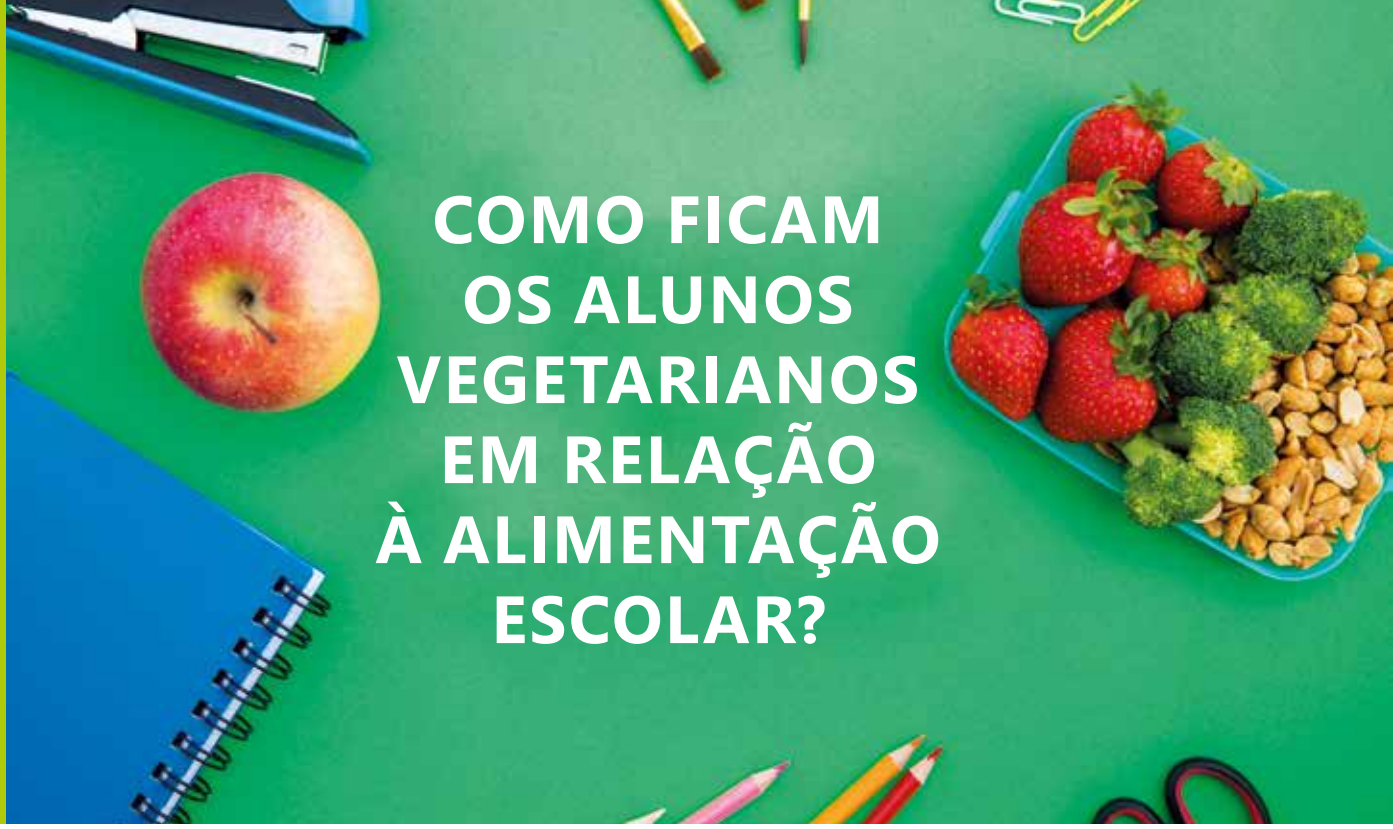
4 Ela se rasgou de alto a baixo quando Cristo morreu (Mateus 27:51).

5 Segundo a tradição, após a destruição do templo, por ocasião da invasão babilônica, a arca foi escondida em uma caverna (2 Macabeus 2:1-7), e, no seu lugar, depois da reconstrução, foi colocada uma pedra.

6 WHITE, E. G. *Spiritual Gifts,* vol. 4, p. 5.

7 HASEL, Gerhard F. *Redenção divina hoje: Estudos sore a doutrina do santuário.* Brasília: Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia (1981), p. 146.

8 A Nova Versão Internacional prefere verter Santo Lugar por Santo dos Santos. No original grego diz apenas to hágia, o Santo. Por isso, preferi a tradução feita pela Almeida, Revista e Atualizada.



COMO FICAM OS ALUNOS VEGETARIANOS EM RELAÇÃO À ALIMENTAÇÃO ESCOLAR?

Nutricionista — CRN 10101214 / Instagram: @nutridanielemartins. WhatsApp: (27) 99269-8633 Daniele Trindade Lima Martins

Você é vegetariano e tem filhos na escola? Ou você é aluno? Em qualquer dos casos, você já ficou preocupado e quis preparar e levar o próprio lanche (ou enviar o lanche para os filhos), pois a alimentação servida na escola tem carne. E, no caso, se tiver filhos, e se forem pequenos então, a angústia é maior ainda devido ao fato de que você não monitora o que servem às crianças na alimentação das creches. Além do mais, nessa idade pré-escolar alguns não conseguem fazer escolhas ou falar que não comem carne.

Mas temos uma boa notícia. De acordo com a Nota Técnica nº 1894673/2020/COSAN/CGPAE/DIRAE do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação),

> A alimentação adequada e saudável é o direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde, que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis. É um direito fundamental do ser humano, inerente à dignidade da pessoa humana e indispensável à realização dos direitos consagrados na Constituição Federal, devendo o poder público adotar as políticas e ações que se façam necessárias para promover e garantir a segurança alimentar e nutricional da população (Brasil, 2006; Brasil 2011).
>
> A escolha alimentar é multifatorial, sendo a cultura determinante para tal. Dessa forma, a alimentação está intimamente ligada às nossas crenças, tabus, religiões, entre outros. Cabe ressaltar, dentro dessa perspectiva, que comer expressa as relações sociais, valores, história do indivíduo e dos grupos populacionais e que reverbera diretamente na saúde e na qualidade de vida (BRASIL, 2014).
>
> Sendo assim, o respeito à diversidade e à cultura alimentar é uma premissa que não pode ser negligenciada, uma vez que é parte da valorização do ser humano, além da sua condição biológica, enquanto protagonista das suas escolhas alimentares. [...][1]

Vegetarianismo na alimentação de crianças

Segundo a Sociedade Vegetariana Brasileira, é considerado vegetariano todo aquele que exclui da alimentação todos os tipos de carne, aves e peixes e seus derivados, podendo ou não utilizar lacínios ou ovos (SVB, 2012).[2]

O indivíduo que segue a dieta vegetariana pode ser classificado de acordo com o consumo de subprodutos animais (ovos e lacínios):

- **Ovolactovegetariano** é quem utiliza ovos, leite e lacínios na alimentação.
- **Lactovegetariano** é quem não utiliza ovos, mas faz uso de leite e laticínios.
- **Ovovegetariano** é quem não utiliza laticínios, mas consome ovos.
- **Vegetariano estrito** é quem não utiliza nenhum derivado animal na alimentação, que é também conhecido como *vegetariano puro*.[3]

Vale ressaltar:

Silveira et al. (2017) enfatizaram que, embora o vegetarianismo esteja associado a uma dieta mais saudável e, consequentemente, à prevenção de maus resultados para a saúde, pode ter a preocupação pelos seus adeptos em uma busca por fontes proteicas alternativas que podem resultar no aumento do consumo de ultraprocessados, muitos especialmente formulados para este fim. O estudo observou que ser vegetariano, independentemente do nível de restrição, não protege inerentemente os indivíduos de sobrepeso ou obesidade. O consumo excessivo de bebidas açucaradas e de alimentos ultraprocessados estava associado ao excesso de peso, considerando que sem orientação adequada, os vegetarianos correm o risco de desenvolver um padrão alimentar potencialmente prejudicial à saúde. [...][4]

No ano de 2014, a Lei 12.982 alterou dispositivo da Lei 11.947/2009 determinando que:

Para os alunos que necessitem de atenção nutricional individualizada em virtude de estado ou de condição de saúde específica, será elaborado cardápio especial com base em recomendações médicas e nutricionais, avaliação nutricional e demandas nutricionais diferenciadas, conforme regulamento (art. 12). **Nessa leitura, os estudantes que estão inseridos em hábitos alimentares vegetarianos, por opção pessoal ou familiar ou outras condições especiais, têm assegurado, no âmbito do PNAE, o fornecimento de alimento adequado à sua opção/condição.** [Grifo nosso.][5]

Portanto, o aluno vegetariano deve ter uma alimentação específica para o seu padrão alimentar, conforme previsão legal.

Outras novidades na alimentação escolar

Recomendações da Nota Técnica nº 1894784/2020:

Entendendo o ambiente escolar como um espaço importante na formação de hábitos alimentares adequados e saudáveis, na prevenção para o aparecimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis, na prevenção e controle da obesidade infantil e na garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada e da Segurança Alimentar e Nutricional para o público atendido, faz-se urgente e necessário o ajuste de algumas condutas para o atendimento de crianças até 3 anos de idade, conforme as determinações da Resolução CD/FNDE nº 6/2020, que seguem.

4.1.1 — Retirar os alimentos ultraprocessados dos cardápios.

4. 1. 2 — Retirar o açúcar de adição em vitaminas, sucos de fruta, leite, mingaus e preparações similares.

4. 1. 3 — Retirar a bebida "café" dos cardápios.

4.1.4 — Restabelecer a conformidade com a legislação, elaborando cardápios baseados em fichas técnicas de preparação, **comprovando o fornecimento diário (e média semanal) de energia, macronutrientes e micronutrientes prioritários** (vitamina A, vitamina C, Cálcio e Ferro), **por faixa etária** (7 a 11 meses e 1 a 3 anos). [...]

4.1.6 — Garantir e comprovar o fornecimento de, **no mínimo 30% (trinta por cento)** das necessidades nutricionais de energia, macronutrientes e micronutrientes prioritários, distribuídas em, no mínimo, **duas refeições, para as creches em período parcial** e, **no mínimo 70% (setenta por cento)** das necessidades nutricionais de energia, macronutrientes e micronutrientes prioritários, distribuídas em, **no mínimo, três refeições, para as creches em período integral.**

4.1.7 — Garantir e comprovar o fornecimento semanal obrigatório de frutas *in natura* e de legumes e verduras (280 gramas/aluno/semana para período parcial e 520 gramas/aluno/semana para período integral).

4.1.8 — Observar a recomendação da garantia da variedade de alimentos dos cardápios: fornecimento de, no mínimo 14 alimentos in natura ou minimamente processados por semana, para os cardápios que forneçam 2 refeições/dia (30% das necessidades nutricionais diárias) e de, no mínimo 23 alimentos in natura ou minimamente processados por semana, para cardápios que forneçam 3 ou mais refeições/dia (70% das necessidades nutricionais diárias). [Grifos originais da Nota.][6]

Assim, pode-se ver uma melhoria na alimentação escolar em nosso País para aprimorar a saúde dos alunos brasileiros.

Em casa, também devemos fazer nossa parte, que é a principal, para garantir a boa nutrição para nós e nossos filhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1 - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Nota técnica nº 1894673/2020/COSAN/CGPAE/DIRAE, Processo nº 23034.044163/2019-21, parágrafos 4 e 5.

2 - Portal SVB (Sociedade Vegetariana Brasileira), artigo "Vegetarianismo". Disponível em: <https://bit.ly/3ii4nm1>. Acessado em 28 set. 2020.

3 - Idem.

4 - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Op. Cit., parágrafo 7.

5 - Ibidem, parágrafo 8.

6 - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Nota Técnica nº 1894784/2020/COSAN/CGPAE/DIRAE, Processo nº 23034.044163/2019-21. Atualização das recomendações para o planejamento de cardápios das creches atendidas pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, parágrafo 4.

PARUSIA – *PRESENÇA OU VINDA?*

Alexandre de Araújo
Professor e intelectual contemporâneo

Por que a palavra grega "parusia" é o termo técnico mais usado para se referir à segunda vinda de Cristo? O que podemos aprender sobre o seu uso na antiguidade?

A palavra grega mais conhecida para descrever a vinda de Cristo é *Parusia*[1]. Ela corresponde ao termo latino *adventus* (vinda). Por muito tempo, ela esteve envolvida numa discussão teológica que parecia não apontar vencedores. No grego clássico, significa *presença*, no sentido primário, e *vinda*, no sentido secundário. A ideia por trás dessa distinção era a de que a segunda vinda de Cristo ocorreria em duas fases. A primeira, invisível, seria marcada pelo arrebatamento da igreja. A segunda etapa se daria após um período de sete anos, conhecido como "A Grande Tribulação", quando Cristo viria nas nuvens dos céus acompanhado por anjos e salvos a fim de libertar o povo de Israel da tirania do Anticristo. Isso ocorreria um pouco antes do Armagedom.

Essa ideia nasceu no período da contrarreforma, com o jesuíta Riviera. No protestantismo, ela se tornou popular na década de 1820, quando começou a ser ensinada pelo expositor bíblico londrino Henry Drummond. Ele, associado a Edwar Irving (1792–1834), fundaria a *Holy Catholic Apostolic Church* (Santa Igreja Católica Apostólica). A teoria da vinda secreta, mais conhecida como a doutrina do "Arrebatamento Secreto", também angariou simpatia entre muitos expositores cristãos americanos. Ela foi adotada pelos seguidores de John Nelson Darby,

líder da *Irmandade de Plymouth*. Esse grupo também é conhecido pelo nome de *Darbinistas*.[2] A Bíblia de Estudo de Scofield[4] foi a grande responsável por difundir esse estranho ensino no meio evangélico norte-americano.

Na defesa da teoria da vinda de Cristo em duas etapas, a palavra grega *parusia* ganhou posição de destaque. Para os dispensacionalistas[3], aplicava-se à primeira fase da vinda de Cristo, quando Sua presença seria invisível, "no ar". Os defensores dessa interpretação aplicavam as palavras *ephiphánia* (*aparecer*) e *apokálypsis* (*revelar*) para descrever a segunda etapa da vinda.

Apesar dessa pressão ideológica, poucas versões em inglês traduziam a palavra grega *Parusia* por *presença* em lugar do significado tradicional, *vinda*. Assim, quem estava com a razão? A resposta estaria nas descobertas arqueológicas realizadas ao longo do século 19.

Um pouco de história

Como toda língua, o idioma grego passou por várias fases ao longo da história. O período formativo é conhecido como Minoico, e compreende 1300 anos antes de Cristo. O período das grandes obras literárias gregas, como a *Ilíada* e a *Odisseia*, ambas de Homero, é chamado de Período Clássico. Alexandre Magno, imperador macedônico, foi responsável por torná-la uma língua universal no mundo antigo. Ele levou não só a cultura como o idioma da Grécia até as margens do rio Indo — berço da civilização indiana. O contato com outros povos afetou o idioma, e hoje, essa fase se tornou conhecida como grego *koiné* (que significa *comum*). É um termo apropriado porque era uma língua usada pelo mercador das grandes feiras antigas, pelo artesão e pela dona de casa. Era a língua falada pelo povo comum, e como você deve presumir, não tinha os requintes e a erudição da academia. É mais

ou menos como acontece conosco. Existe a língua portuguesa formal, baseada em rígidas regras gramaticais, e o português falado pelo povo das ruas. Por essa razão, o *grego koiné* era diferente do falado no Período Clássico, porque o idioma está em contínua mudança. A língua é viva.

Contudo, no Renascimento, quando ressurgiu o estudo do idioma grego, passando a ser ensinado nas universidades, essas mudanças ainda eram desconhecidas. Quando os estudiosos iniciaram o processo de traduzir o texto do Novo Testamento para as línguas modernas, começaram a notar que havia muita diferença entre aquele texto e o grego clássico. Alguns chegaram a sugerir que o grego bíblico seria uma espécie de língua especial e santa, criada pelo Espírito Santo. Essa compreensão começou a mudar a partir da segunda metade do século 19. Escavações arqueológicas feitas naquela época em sítios das antigas colônias do mundo greco-romano trouxeram à luz centenas de milhares de inscrições feitas em pedra, metal, papiros, pergaminhos e até mesmo em fragmentos de louça. Esses achados revolucionaram o estudo do grego usado pelos escritores do Novo Testamento. A primeira conclusão foi que o grego bíblico nada tinha de diferente do falado nas ruas das cidades do Império Romano dos tempos apostólicos. Era a língua comum falada no dia a dia (daí dar-se o nome de *koiné — comum*).

Quem descobriu esse fato foi o professor Gustav Adolf Deissmann (1866-1937), da Universidade de Heidelberg, mais tarde decano da Universidade de Berlim. Ele publicou os resultados nos seus estudos em 1895. Outros peritos se interessaram pelos estudos do dr. Deissman e mergulharam no estudo do material. Esses estudos permitiram compreender melhor o significado de muitos vocábulos gregos usados no Novo Testamento, entre eles a palavra *Parusia*.[5]

Paulo aconselhou a igreja de Tessalônica a crescer no amor de uns para com os outros, e a viver uma vida livre de culpa. Dessa forma, estavam se preparando para a "vinda [grego, parusia] de nosso Senhor Jesus, com todo os seus santos."
(1 Tessalonicenses 3:12 e 13).

A semântica (significado) de Parusia

O próprio professor Deissmann publicou um livro em 1908, que acabou se tornando um clássico: *Das Licht von Osten* (*Luz do oriente*). Ali, discutiu em algumas páginas o uso da palavra *parusia* nos textos antigos. Uma das conclusões do estudo é que essa palavra resume as mais ardentes esperanças da igreja cristã primitiva — a manifestação de Jesus nas nuvens dos céus para buscar Seus filhos. O dr. Deissmann conseguiu traçar o histórico semântico dela desde a era ptolomaica até o segundo século depois de Cristo, e descobriu que teve diversos usos.

À medida que o dr. Deissmann analisava os textos gregos produzidos no mundo helênico na época dos apóstolos, ele percebeu que o uso mais corriqueiro da palavra *parusia* era para descrever a visita de um rei, imperador ou representante da corte, a uma província ou cidade do império Greco-Romano. Ao avisar-se a comunidade local quanto à visita de uma figura tão importante, faziam-se vários preparativos. Iniciava-se uma revolução urbana. Reformavam-se as estradas principais, que davam acesso à cidade. Durante o aguardado evento, as multidões, vestidas de branco, reuniam-se para prestar homenagem ao ilustre visitante. Havia toque de trombetas, aclamações, discursos, petições, ofertas e festas. Guardadas as devidas proporções, teria o mesmo impacto que ocorre hoje na cidade que sedia os jogos olímpicos.

A visita de um rei sempre exigia que tudo estivesse em seu lugar. Esse sentido da palavra *Parusia* era conhecida pelos escritores do Novo Testamento, e por isso acharam muito apropriado usá-la para se referir à volta de Cristo. As Escrituras carregam na tinta para descrever esse evento glorioso. O texto sagrado apresenta a *parusia*

de Cristo como uma vinda "com poder e grande glória". Ele virá "em chama de fogo" (2 Tessalonicenses 1:8, e comparar com Salmos 50:3-6). Ele estará sentado em Seu trono glorioso, e virá acompanhado de uma comitiva formada por todos os Seus anjos (Mateus 24:30; Mateus 25:51). É dito que será ouvido um grande som de trombeta (1 Tessalonicenses 4:16). Em nenhum momento esse acontecimento é descrito como algo discreto, que passará despercebido. A vinda de Cristo mudará o curso da história do nosso mundo, e nunca mais as coisas serão como um dia foram.

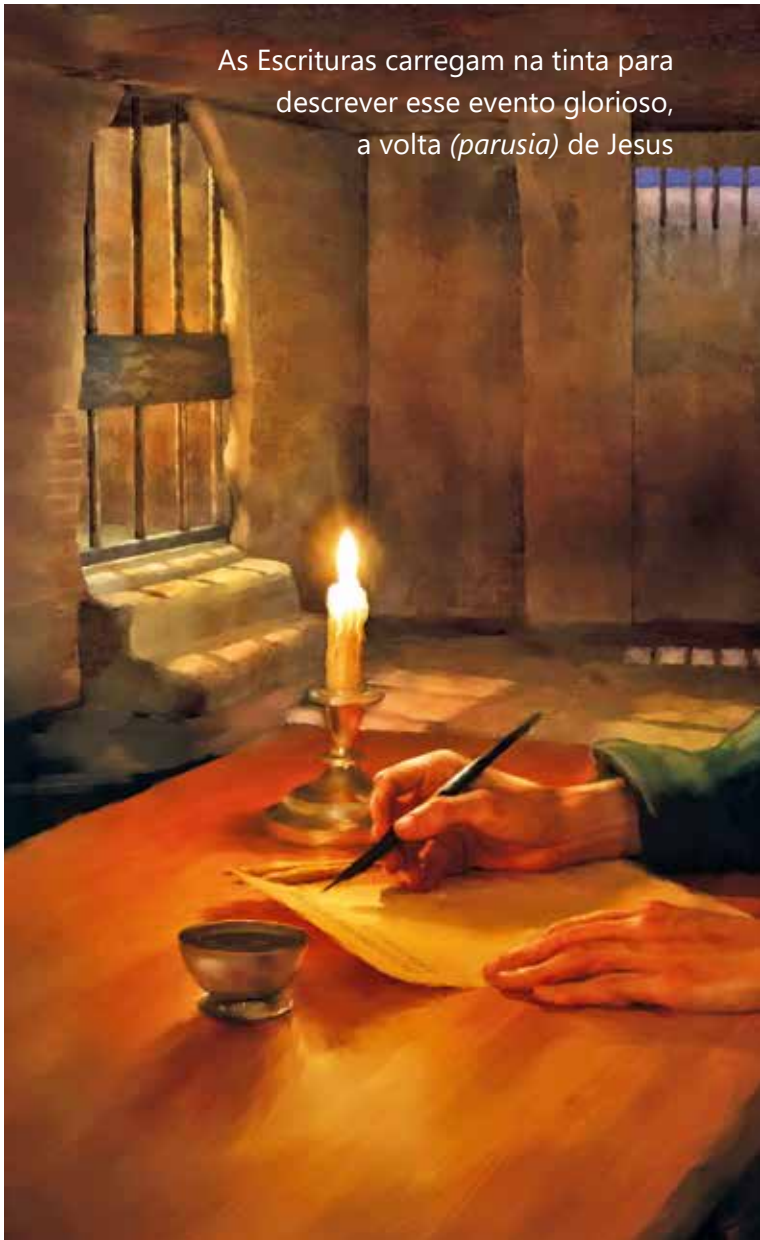
Como vimos anteriormente, quando se anunciava a visita de um rei na antiguidade, era necessário fazer alguns preparativos. O profeta Isaías apela: *"Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor; endireitai no ermo vereda a nosso Deus"* (Isaías 40:3). Na Palestina dos tempos bíblicos, as estradas não eram pavimentadas. Como a região tem clima mediterrâneo, uma longa estação de seca (verão) era sucedida por outra de chuvas (inverno). Assim, as estradas ficavam esburacadas, cheias de valas e quase intransitáveis. Quando uma autoridade ia visitar um local, contratavam-se operários para "endireitar" a estrada, ou seja, aplainá-la, tornando-a transitável. Essa imagem foi usada por João Batista para ilustrar o trabalho de preparação que ele fazia para a chegada do Messias (Mateus 3:3).

A Igreja Remanescente, tal como João Batista, deve preparar o caminho para a segunda vinda de Cristo. Paulo aconselhou a igreja de Tessalônica a crescer no amor de uns para com os outros, e a viver uma vida livre de culpa. Dessa forma, estavam se preparando para a "vinda [grego, *parusia*] de nosso Senhor Jesus, com todo os seus santos" (1 Tessalonicenses 3:12 e 13). No fim da carta àquela comunidade, Paulo anela: *"Que o próprio Deus da paz os santifique inteiramente. Que todo o espírito, alma e corpo de vocês seja conservado irrepreensível na vinda* [grego, *parusia*] *de nosso Senhor Jesus Cristo"* (1 Tessalonicenses 5:23). A preparação para receber o Senhor nas nuvens é necessária, segundo o evangelista João, para que *"quando Ele Se manifestar, tenhamos confiança e não sejamos envergonhados diante dele na Sua vinda* [*parusia*]*"* (1 João 2:28).

Outras aplicações

Um novo calendário — Contudo, a palavra *Parusia* também era aplicada em outros contextos. Em algumas comunidades da antiguidade, era costume iniciar um novo calendário, do zero, a partir da visita do imperador. Na Grécia, uma nova era iniciou-se a partir da *parusia* do imperador Adriano (76-138 d.C.). A mesma coisa vai acontecer quando Jesus voltar a segunda vez. Uma nova era será iniciada.

Para aqueles que não conhecem a Palavra de Deus, o assunto do fim do mundo está associado ao extermínio da vida no planeta e à extinção da raça humana. Contudo,



As Escrituras carregam na tinta para descrever esse evento glorioso, a volta *(parusia)* de Jesus

para nós há outra conotação. Representa o fim da doença, do sofrimento e da morte. O domínio do mal chegará ao fim, para o estabelecimento de um reino de justiça e paz. Será a consumação da esperança que sempre acalentou o coração dos crentes de todas as épocas.

Cunhagem de moedas — Outra prática comum era cunhar moedas para comemorar a visita de uma personalidade tão ilustre. As cidades de Corinto e de Patras cunharam moedas de advento (*parusia*) para comemorar a visita do imperador Nero. Essas moedas ostentavam a seguinte inscrição: *Adventus Aug*(*usti*) *Cor*(*inthi*) e *Adventus Augusti*.[6] Além disso, cobrava-se um imposto extra para a confecção de uma coroa de ouro, que se oferecia ao imperador que visitava o lugar. Quando Ptolomeu Sóter (367–283 a.C.), um dos quatro generais de Alexandre, que passou a governar o Egito, visitou a aldeia de Cerceosiris, arrecadaram-se 80 artabas de trigos como imposto.

Sobre a vinda de Cristo, Paulo escreveu: *"Isso acontecerá no dia em que Ele vier para ser glorificado em Seus santos e admirado em todos os que creram, inclusive vocês, que creram em nosso testemunho"* (2 Tessalonicenses 1:10). Os remidos serão a coroa de glória de Cristo, que Ele usará durante a eternidade. Os salvos não se cansarão de louvá-lO: *"Digno é o Cordeiro que foi morto de receber poder, riqueza, sabedoria, força, honra, glória e louvor!"* (Apocalipse 5:12).

A invasão de um reino estrangeiro — Às vezes, a expressão era usada para se referir a uma invasão de outro reino. A vinda de Cristo marcará o fim do domínio das nações sobre o nosso mundo. Ela fará muito

VINDA OU PRESENÇA?

Existem outros movimentos religiosos que defendem a tese de que a segunda vinda de Cristo não será pessoal nem visível. Para defender esse erro, eles se baseiam no sentido clássico que *Parusia* tinha antes das descobertas do dr. Deissmann. Segundo entendem, essa palavra tem o sentido primário de *presença*, que pode ser tomado no sentido real ou metafórico. Pelo que vimos, esse não era o entendimento dos escritures bíblicos. Assim, basta consultar um bom dicionário bíblico para resolver a questão. Segundo o *Léxico do Novo Testamento Grego-Português,* de Gingrich e Danker (São Paulo: Vida Nova, 1984), a palavra *Parusia* aparece 24 vezes no Novo Testamento grego. Em cinco passagens, se refere à chegada ou à presença de pessoas, e nas demais, à vinda de Cristo. Basta uma consulta a essas passagens para descobrir o que os autores bíblicos tinham em mente quando usavam o termo.

As referências relacionadas a seres humanos devem ser entendias como presença real e pessoal, e não espiritual. Paulo relata a sua alegria com *"a vinda [parusia] de Estéfanas, Fortunato e Acaico"*, pois o socorreram em suas necessidades (1 Coríntios 16:17). Na segunda carta à igreja de Corinto, Paulo compartilha a alegria de receber a visita de Tito, seu colaborador na obra evangélica. O apóstolo ainda explica que não foi só *"com a vinda [parusia] dele, mas também com a consolação que vocês lhe deram"*, ou seja, com o modo como a igreja o tratou (2 Coríntios 7:7). Nessa passagem, a palavra *vinda* é usada com o sentido de *chegada*, como está no versículo 6. Por fim, Paulo se refere ao que outros falavam dele com estas palavras: *"As cartas são graves e fortes, mas a presença [parusia] pessoal dele é fraca e a sua palavra é desprezível"* (2 Coríntios 10:10). À igreja em Filipos, ele aconselha: *"Como vocês sempre obedeceram, não só na minha presença [parusia], porém, muito mais agora, na minha ausência desenvolvam a sua salvação com temor e tremor"* (Filipenses 2:12). Toda a palavra é definida pelo contexto em que é citada. Nesse caso, Paulo está falando de presença visível ou invisível?

Agora, vamos dar uma olhada nas referências à parusia de Cristo. No capítulo 24 de Mateus, a palavra Parusia aparece quatro vezes. A primeira, quando os discípulos perguntam: *"Diga-nos quando essas coisas vão acontecer e que sinal haverá da Sua vinda [parusia] e do fim dos tempos"* (Mateus 24:3). Não é possível definir a melhor tradução *(se presença ou se vinda)* do termo grego. Mas a situação muda quando lemos a segunda referência a parusia neste capítulo: *"Porque, assim como o relâmpago sai do Oriente e brilha até o Ocidente, assim será a vinda [parusia] do Filho do Homem"* (Mateus 24:27). Segundo as palavras de Cristo, a segunda vinda será visível ou invisível?

mais do que uma reforma social ou do que a instalação de um novo regime político. Em Daniel 7, o profeta vê quatro animais, representando quatro potências que dominariam o mundo em sucessão. Na parte final da visão, Daniel vê o estabelecimento do tribunal divino e do juízo investigativo. Nesse juízo, Cristo aparece como o Filho do homem, que recebe de Deus Pai os reinos deste mundo. Sobre a visão, Daniel comenta: *"A Ele* [o Filho do homem] *foram dados autoridade, glória e reino; todos os povos, nações e homens de todas as línguas o adoraram. Seu domínio é um domínio eterno que não acabará, e seu reino jamais será destruído"* (Daniel 7:14). Logo em seguida, um anjo aparece para o profeta e explica o sentido da visão. Sobre os quatro animais, ele explica: *"Os quatro grandes animais são quatro reinos que se levantarão na Terra"* (Daniel 7:17). Logo depois que o domínio desses reinos passar, o anjo comenta sobre o juízo. No fim dele, o Messias receberá o domínio mundial. Mas precisamos prestar atenção a um detalhe. Ao conversar com Daniel, o anjo diz que os salvos é que receberão o reino: *"Então a soberania, o poder e a grandeza dos reinos debaixo de todo o Céu serão entregues nas mãos dos santos, o povo do Altíssimo. O reino dEle será um reino eterno, e todos os governantes O adorarão e Lhe obedecerão"* (ver. 27). O que aprendemos com isso? Que Cristo está intercedendo por nós no Céu, durante o juízo, para receber o reino de Deus em nosso lugar. Ele é o nosso representante diante do Pai. Ele é o nosso Advogado (1 João 2:1). É por isso que a palavra *parusia* remete ao fato de que os salvos louvarão a Cristo Jesus para todo o sempre.

A visita de uma divindade — Por fim, *parusia* poderia ser usada para se referir à visita de uma divindade, que traz cura aos adoradores. Quando o deus da cura da mitologia grega, Epicuro, visitava o enfermo, os devotos se referiam ao evento com a palavra *parusia*. Quando Cristo vier, será como o Sol da Justiça, que traz *"cura em Suas asas"* (Malaquias 4:2).

Quando os cristãos usavam a palavra *parusia* nos cultos, pregações e estudos para se referir à vinda de Cristo, todas essas imagens vinham à mente. Os descrentes entendiam com clareza o que eles queriam dizer quando os ouviam usá-la. Em verdade, *parusia* sintetiza toda a esperança da igreja ao longo dos séculos. Depois de estudar profundamente a palavra em seu contexto cultural, o dr. Deissmann concluiu que a melhor tradução para ela era a palavras do profeta Zacarias: *"O teu Rei vem"* (Zacarias 9:9, citado em Mateus 21:5).

Conclusão

Enquanto preparava este artigo, meu filho caçula, de sete anos, se aproximou de mim e me perguntou: "Pai, o Céu é muito longe?". Perguntei por que ele havia me dito isso. Então, esclareceu o motivo pelo qual achava que o Céu era tão distante: "Jesus está demorando para voltar. Deve ser porque o Céu é longe", concluiu.

Eu achei "uma graça" a lógica dele, mas esclareci que não era uma questão de distância. O Céu não é tão longe assim. Um anjo leva pouco tempo para sair do Céu para visitar a Terra. Jesus não voltou ainda porque Deus tem o tempo certo para cada evento do plano da salvação. Embora o tempo de Deus não seja o mesmo nosso, a verdade é que em todas as épocas esse sempre foi o maior anseio dos cristãos — ver a Cristo em sua geração. A última oração da Bíblia expressa o nosso maior desejo: *"Vem, Senhor Jesus"* (Apocalipse 22:20). ■

NOTAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1 - Em grego, *Parusia* se escreve *parousia*, que é transliterado comum seria paroysia. O "o" e "y" formam um ditongo que tem o som de "u". A letra grega sigma (s) não tem som de "z" quanto está entre duas vogais, como acontece em português. Sendo assim a pronúncia aproximada dessa palavra é "parucia" e se translitera Parusia.

2 - REIS, Edson. *Pregando para "pregadores"*. São Paulo: Templus (2013), p. 81.

3 - **Dispensacionalistas:** Escola de interpretação profética conhecida como *Pré-milenismo Dispensacionalista*, ou simplesmente *Futurismo*. Eles ensinam que a vinda de Cristo ocorre antes do Milênio, e dividem a história humana em sete dispensações. São chamados de futuristas porque acreditam que boa parte das profecias de Daniel e a maior parte das do Apocalipse irão se cumprir na última semana profética, conhecida como "A Grande Tribulação". Esse último período profético se inicia com o arrebatamento da igreja e termina com a vinda de Cristo e dos salvos para resgatar o povo de Israel.

4 - A Bíblia de Referência Scofield foi preparada pelo Dr. D. J. Scofield (1843-1921). Era advogado e não tinha formação teológica clássica, mas era grande estudante das Escrituras. Ela foi publicada em 1909 e passou por várias revisões e atualizações nos anos seguintes. Sua primeira edição em português ocorreu em 1983.

5 - BARCLAY, W. *Palavras-chave do Novo Testamento.* São Paulo: Vida Nova (1985), p. 159.

6 - BROWN, Colin. *Novo Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento,* vol. 3. São Paulo: Vida Nova (1983), p. 691.

BOLO DE FIBRAS SEM FERMENTO

Ingredientes:

3 xícaras de farelo de trigo;
1 xícara de farinha de trigo;
1 e ½ xícara de açúcar mascavo;
½ xícara de óleo vegetal de sua preferência;
1 e ½ xícara de água;
½ xícara de coco ralado;
½ colher (sopa) rasa de lecitina de soja;
Uvas passas a gosto;
Uma pitada de sal;
Canela a gosto.

Modo de preparo

Misture todos os ingredientes numa vasilha. Unte uma forma e coloque a massa, levando-a para assar em forno moderado. Retire do forno, cubra com o creme de sua preferência e decore com morangos, figos, nozes inteiras ou a gosto.

Informações nutricionais

Contém glúten. O açúcar mascavo, rico em ferro e cromo, contém índice glicêmico alto. Usar com moderação ou trocar por equivalentes não glicêmicos, como estévia, xilitol ou eritritol, se quiser. Nozes são excelentes fontes de vitaminas e ácidos graxos essenciais.

Rendimento: 16 porções de 80 gramas cada. **Calorias por porção (80 gramas):** 224 kcal.

ARQUEOLOGIA BÍBLICA

Descoberto peso usado nos dias do primeiro Templo

Alexandre Araújo — Professor e geógrafo. Botiatuba, PR

Uma beka — raro artefato arqueológico — foi encontrada na cidade de Davi, em Jerusalém

A cidade de Jerusalém é um museu a céu aberto, mas também é um rico sítio arqueológico que sempre nos surpreende ao revelar muitos tesouros antigos. Enquanto alguns dos achados acabam jogando luz sobre a dia a dia dos tempos passados, outros esclarecem ou confirmam dados bíblicos.

Um exemplo dessa riqueza encontra-se na descoberta arqueológica realizada há cerca de três anos. Voluntários que trabalhavam nos entulhos recolhidos das fundações do muro oeste de Jerusalém encontraram um peso raro, de três mil anos de idade, que foi usado no templo de Salomão. Como não existia dinheiro corrente naquela época, as ofertas eram entregues em peças de prata.

Para o pagamento de uma taxa pelos adoradores que visitavam o santuário — nesse caso, o primeiro templo —, usava-se uma medida métrica chamada de *beka*. Nos tempos bíblicos, ela pesava o equivalente a 11,33 gramas.

O texto bíblico se refere a essa medida com as seguintes palavras: "*Uma peça [beka] para cada cabeça, isto é, meio siclo, conforme o siclo do santuário, de todo aquele que passava para os arrolados, da idade de vinte anos e acima, que foram seiscentos e três mil quinhentos e cinquenta.*" (Êxodo 38:26, Almeida, Revista e Corrigida).

O arqueólogo Eli Shukron, que coordenou a escavação em nome da Autoridade de Antiguidades de Israel, comenta que, ao entregar o meio-siclo (*shekel*) como imposto no período do Primeiro Templo, o fiel não usava moedas. O costume era usar peças de prata. Para determinar o peso exato delas, colocava-se a prata de um lado da balança, e, do outro, a *beka*, um peso padrão equivalente à metade do *shekel*.

A descoberta de pesos usados no Primeiro Templo é um achado raro, mas este peso é ainda mais raro, pois traz o seu valor exato escrito em hebraico antigo.

A descoberta arqueológica foi feita durante o projeto *Vale de Tzurim* — local onde são peneirados indícios arqueológicos extraídos da Cidade de Davi.

Ao lado, o projeto de peneiração que trouxe resultados, como o selo do rei Ezequias. Abaixo, o *beka* encontrado pelos exploradores

FONTE: Café Torah — Rede Israel. Descoberta Arqueológica: Peso da época de Davi em Jerusalém. Publicado em 21 nov. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2G9Jex4>. Acessado em 9 ago 2020.

NOTÍCIAS

DESTAQUES

21 | **PARÁ**
AS "DÉBORAS"

21 | **MATO GROSSO**
CAMPANHA SOCIAL EM SINOP

21 | **MATO GROSSO**
REABERTURA DO TEMPLO EM SINOP

22 | **PARÁ**
CONFERÊNCIA EM QUATRO BOCAS

23 | **MATO GROSSO**
REABERTURA DO TEMPLO EM SORRISO

23 | **ROMÊNIA | SÃO PAULO**
VISITA AO MOSTEIRO DE SÃO BENTO

24 | **AMAPÁ**
UMA RESPOSTA DIVINA

26 | SOCIAL

As "Déboras"

Por Nilson Pinto | Pará

"Amado, desejo que te vá bem em todas as coisas e que tenhas saúde, assim como bem vai a tua alma" (3 João 1:2).

É com este texto que saudamos os irmãos com a paz de Cristo. Também nos alegramos por compartilhar com a santa igreja de Jesus a missão "Déboras", da igreja de Marabá, Pará.

Essa missão pretende levar conforto aos irmãos através de petições ao Pai celestial. É através das orações que os santos são confortados pelas mãos protetoras de Deus. E as "Déboras" entendem que para serem intercessoras precisam prosperar na saúde. Afinal, sem saúde não pode haver discernimento, colírio espiritual e principalmente condições de levar ao Pai os pedidos de oração da igreja de modo adequado.

Com esse objetivo, o líder do departamento de oração da igreja de Marabá resolveu proclamar um sábado de jejum com suco detox e muita oração. Queridos, foi um dia maravilhoso. É através de decisões de melhorias na vida espiritual que nos aproximamos de Deus. É através da decisão de ajudarmos o próximo que nos tornamos canais de bênçãos a outras pessoas. E as "Déboras" decidiram isso — melhorar fisicamente e espiritualmente a fim de levar um culto racional mediante orações a Deus.

A boa saúde tem sido apreciada em todas as épocas, mas na antiguidade era ainda mais valorizada, visto que o cuidado médico podia ser ineficaz e a expectativa de vida era baixa. E as "Déboras" de Marabá querem vida longa para orarem muito a Deus.

Que este propósito continue, e que sempre elas sirvam de incentivo para que outros também se decidam a prosperar na saúde e na vida espiritual.

Que a Graça e o Amor do Pai estejam com todos.

Irmãs da Missão Déboras

Campanha social em Sinop

Por Manoel Messias | Mato Grosso

No dia 16 de agosto de 2020, irmãos e amigos da igreja de Sinop (MT) realizaram a campanha social "A fome também mata!". O evento foi realizado pelo departamento de Assistência Social "O Bom Samaritano'.

Agradecemos aos irmãos da igreja de Sinop pelo maravilhoso trabalho. Deus abençoe a todos.

Reabertura do templo em Sinop

Com a reabertura da igreja de Sinop (MT), retornamos às atividades espirituais (liga juvenil, pôr do sol na praça, escola sabatina filial na casa de interessados da igreja, almoço entre irmãos e amigos, culto nos lares, louvores e bate-papo. Podemos afirmar: *"Ebenézer! Até aqui nos ajudou o Senhor!"* (1 Samuel 7:12).

Reunião na praça

Conferência em Quatro Bocas

Por Nilson Pinto | Pará

"Ninguém despreze a tua mocidade; mas sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, na caridade, no espírito, na fé, na pureza" (1 Timóteo 4:12).

Desejo contar-lhes uma história que começou na primeira semana de maio de 2020. A irmã Eliana Ribeiro, participante do grupo do departamento de oração da ASAM animou a todos quando participou das atividades dentro do grupo, muito preocupada com os jovens da igreja de Quatro Bocas (PA), na qual congrega.

Resolveu se dirigir à irmã Alexandra Pinto, diretora do departamento de oração da ASAM, com quem compartilhou a preocupação. Assim, o Espírito Santo resolveu ajudá-las dando a ideia de também criarem um grupo de oração jovem. Então, veio a pergunta: "Como duas senhoras liderariam uma turma de jovens?" Elas tiveram a feliz ideia de convidar um líder jovem para participar, o ir. Herbert Barra.

Agora sim, as ideias se encaminharam rumo à realização. O próximo passo foi convidar o obreiro, ir. Marcelo Gonçalves, para também integrar o grupo. A ideia inicial era de interagir com os jovens através do aplicativo Zoom® com atividades voltadas para os departamentos social, missionário, de estudos proféticos, homilética e defesa da fé, e, certamente, de oração.

Foram três meses de intensas atividades com jovens de vários lugares desta grande associação amazônica, e de outros Estados. Apresentaram-se estudos e participações, e havia interatividade diária. Que bênção ver os jovens que antes estavam desanimados pela falta de atividade na igreja em função da pandemia, sendo reanimados, pois os pais não tinham como ajudar os filhos nesta crise. Agora, todos passaram a esperar por dias melhores.

Nestes meses de atividade on-line, cresceu o desejo de estarem juntos pessoalmente. Assim, entrou em cena um forte desejo por parte do grupo de fazer um grande encontro; sim, um encontro entre nós, mas com o único objetivo de conhecer a Cristo e nos alegrarmos na companhia uns dos outros.

Assim, nasceu a Conferência Jovem de Quatro Bocas no município de Tomé Açu, Pará, realizada entre os dias 24-26 de julho de 2020.

Palestraram os irmãos Nilson Pinto, Bruno Pinto e Herbert Barra. Amados, a igreja estava radiante com a presença do Trio Celeste — Pai, Filho e Espírito Santo — e a de todos os convidados, especialmente da jovem Cleisiane, uma interessada da igreja de Santarém. À noite, todos se confraternizaram ao desejar feliz aniversário ao irmão Herbert.

Para o encerramento, fechamos uma enorme roda a fim de orar e dar o testemunho de um Deus poderoso. Daqui, agradecemos à irmã Eliana pela preocupação com esses jovens; à irmã Alexandra (líder do departamento de oração) pelo suporte; ao obreiro, ir. Marcelo, pelo apoio; aos pais, pela participação. Peço a todos que continuem orando por nossa juventude da igreja.

E, finalmente, agradecemos ao nosso Deus único e verdadeiro, no doce nome de Jesus. Amém!

Participantes do encontro

Reabertura do templo em Sorriso

Por Manoel Messias | Mato Grosso

Depois de alguns meses sem poder congregar-nos como igreja, voltamos às atividades sábado, 19 de setembro de 2020. Só podemos dizer: *"Ebenézer: até aqui nos ajudou o Senhor"* (1Samuel 7:12).

Foto comemorativa do retorno

Visita ao mosteiro de São Bento

Por Ioan Bizău | Romênia

Da esquerda para a direita: Ioan Bizău tocando órgão; ao lado de Dom Alexandre de Andrade. Abaixo: órgão visto da nave da igreja

Sou romeno, programador, entusiasta do conhecimento e reformista. Sobretudo, sou pianista e organista. Em 2019, no ano da Conferência Geral, iniciei uma turnê de viagens pela América do Sul e pelo Brasil. Ao todo, me engajei nessa excursão de 11 de setembro de 2019 até 15 de abril de 2020, quando retornei para a Europa em meio à pandemia, num voo humanitário.

Visitei lugares tão diferentes quanto Assunção (Paraguai) e Quito (Equador). Executei concertos de órgão nesses dois lugares, mas não só neles. Também fiz apresentações em Joinville, Blumenau e Florianópolis (SC), e em Niterói (RJ). Só no Brasil, fiquei três meses.

Bem, após as sessões da Conferência Geral, visitei o mosteiro de São Bento, no centro da cidade de São Paulo. Nesse prédio encontra-se um dos melhores órgãos de tubos do Estado de São Paulo e do Brasil. O próprio mosteiro é um dos lugares mais importantes da história de São Paulo, que abriga uma das bibliotecas mais antigas, senão a mais antiga, do Estado. Visitei o mosteiro numa sexta-feira, 27 de setembro de 2019.

Dom Alexandre de Andrade, OSB, é monge beneditino e exerce a atividade de professor de canto gregoriano para o coro oficial dos monges da Abadia de São Bento, sendo responsável pelas aulas de teoria musical, história da música e de canto para os leigos. Também é professor de Canto Gregoriano e de Espiritualidade nos cursos livres de Espiritualidade Monástica da Faculdade de São Bento.

Ele é uma pessoa muito legal, e um líder religioso muito educado e receptivo. Presenteei-o com um hinário novo do Brasil e um CD do coral geral.

Conheci o tão cobiçado órgão e pude tocá-lo. O instrumento foi adquirido em 1954, e é de fabricação alemã, da empresa Walcker®, e possui mais de seis mil tubos. Participei da devoção rotineira do monastério e saboreei o almoço que me foi oferecido em meio ao respeitoso silêncio monástico, acompanhado pelos monges beneditinos. Posso dizer que a comida estava uma delícia. Fui convidado a retornar e a apresentar um concerto.

Deixo meu sincero reconhecimento à amabilidade dos monges beneditinos, e meu agradecimento pela recepção incrível e pelo dia tão maravilhoso que me proporcionaram.

Uma resposta divina

Por Daniel Souza | Amapá

Era o dia 25 de outubro de 2018, 16h42. Naquele momento, recebi uma ligação do pr. Silvan Paulo, presidente da ANOB (Associação Nordeste-Brasileira), que havia sido eleito vice-presidente e secretário da União Norte Brasileira. Ele acabava de me informar a decisão do Conselho referente ao meu retorno para obra bíblica. Eu deveria deixar a tesouraria e retornar às atividades de obreiro bíblico de igreja. Confesso que, no primeiro momento, fiquei pensativo quanto ao meu retorno, após cinco anos dedicados à obra no escritório como tesoureiro.

Isso me angustiou naquela noite, pois imaginava se ainda seria capaz de ser usado por Deus em Sua obra, e se desempenharia de maneira satisfatória o serviço do Senhor. Fiz a mim mesmo algumas perguntas, tais como: "Seria eu capaz novamente de liderar uma igreja?" "Como me sairia no dia a dia?".

Essas e outras perguntas espantaram o sono para bem longe. Por volta das 23h15 orei a Deus com todo o fervor e, em sinceridade de coração, pedi a Ele que me desse uma noite tranquila, pois queria dormir. Essas perguntas haviam me angustiado muito. Em minha oração, disse a Deus: "Ó, Senhor, faz de mim o que quiseres, mas capacita-me para que eu possa continuar a trabalhar para Ti, na Tua causa. Não tenho talentos nem capacidade de alguma. Aonde me mandares ir, irei, não importa o lugar. Contudo, que eu vá aonde possa fazer o melhor para Ti, conforme a Tua vontade."

Igreja de Macapá antes da reforma

Naquela madrugada, por volta das três da manhã, fui despertado ao fim de um sonho. Sonhei que ouvia uma voz dizendo: "Meu filho, por que estás aflito? Teu próximo campo de atuação será na cidade de Macapá (AP), e lá realizarás uma obra para Mim."

Sentei-me na cama, acordei minha esposa e contei a ela o sonho. Assim, oramos a Deus para que Ele cumprisse Sua vontade em nossas vidas. Em seguida, decidimos guardar isso no coração.

Fui ao Conselho da União Norte, e nos dois primeiros dias houve a tendência de eu ser direcionado a outro campo de atendimento. No entanto, no último dia decidiu-se que iríamos para a ASAM. Nessa associação, nosso campo de atendimento seria a cidade de Macapá (AP), exatamente como havia sido descrito no sonho.

No dia 21 de janeiro de 2019, cheguei à cidade com minha família para iniciar a obra com a igreja. Conto essa história para revelar o que Deus pode fazer por Seus filhos. Nossos queridos irmãos Amapaenses tinham um desejo enorme de reformar a igreja central da cidade, e já tinham trabalhado a fim de levantar recursos, possuindo R$ 11.000,00 (onze mil reais) em caixa.

No dia 18 de agosto de 2019, demos início à obra da reforma completa da igreja, com um valor atualizado de R$ 31.000,00 (trinta e um mil reais). Começamos derrubando as paredes e removendo o forro da igreja. A partir dali, Deus começou agir de maneira extraordinária enviando recursos para que a obra pudesse seguir adiante. O coração dos irmãos e amigos foi movido a doar de forma generosa para essa obra. Lembro-me do dia em que contei à igreja sobre como a ação de Deus é linda. Era o dia 15 de novembro de 2019, e tínhamos compromissos grandes para pagar na semana seguinte: pedreiro e ajudante, entre outras despesas, somando um total de R$ 8.200,00. O problema é que só tínhamos R$ 2.000,00 em mãos.

Por volta das 15h daquele dia, recebi uma mensagem de um amigo e irmão me informando que havia feito depósito na conta. Mais tarde, outro irmão me enviou uma mensagem informando que acabava de fazer um depósito de uma oferta para a reforma da igreja. De forma imediata, Deus respondeu à oração pela graça de cumprir com os compromissos. Os valores recebidos posteriormente foram mais que suficientes para pagar os compromissos e prosseguir avançando com a obra.

O dia 27 de março de 2020 seria o grande dia esperado para a reinauguração do templo, aguardado por todos nós da cidade de Macapá. A obra fora concluída há uma semana, e só aguardávamos o dia chegar. Assim, recebemos a presença do Presidente da ASAM e pastor do campo, Edimar Bílio, para a festa.

Mas o que não esperávamos, aconteceu: a chegada de uma pandemia. O coronavírus impediu a festa, e o pastor teve de voltar para Belém sem a conferência de reinauguração do templo.

Igreja depois da reforma.

Nave da igreja

Três meses se passaram sem congregar, com a igreja toda pronta, esperando os adoradores, até que saiu um decreto municipal dando oportunidade para as igrejas reabrirem. Assim, no dia 27 de junho, pudemos entrar no templo recém-reformado para a glória de Deus. Houve três reuniões nesse dia, devido às restrições quanto ao número de pessoas, porque cada reunião só podia receber 26 presentes. Foi de imensa alegria voltar a nos reunir, mesmo com as restrições.

A reforma foi um marco positivo para a rua da igreja. Os vizinhos ficaram maravilhados com a transformação ocorrida; as pessoas passavam em frente e diziam: "Nossa, essa igreja está ficando muito linda, e isso é muito bom para o nosso bairro!". O vizinho do lado direito da igreja disse: "Irmão, essa igreja agora está em outro nível!".

Gastaram-se na reforma R$ 130.804,65. Para honra e glória de Deus, não ficamos devendo a ninguém. Nossos irmãos de Macapá estão de parabéns e agradecidos a Deus pelo belo e confortável templo, reformado para adoração ao Senhor. E, em nome da igreja de Macapá, agradecemos de coração a todos os nossos amigos e irmãos pelas doações generosas, que permitiram que essa obra fosse realizada. Agradecemos à ASAM, na pessoa do presidente, Edimar Bílio, e do tesoureiro, Tito Caires, pelo apoio, ajuda e confiança nos trabalhos em Macapá. Agradecemos também à União Norte na pessoa do presidente, pr. Marcos Wagner, e de sua diretoria.

Mas meus queridos irmãos e amigos, ainda faltava algo. Precisávamos de um sábado especial. O pastor Edimar Bílio aceitou nosso convite e reiniciou as atividades onde haviam parado. Reunimo-nos no sábado, 1º de agosto, podendo receber mais pessoas, e tudo de acordo com as exigências das autoridades locais. Esse sábado foi muito feliz, como se fosse uma prévia da nossa festa de reinauguração, a qual ainda vamos realizar, pela graça de Deus. Nesse dia, pudemos testemunhar o batismo de quatros almas, que entregaram a vida ao Salvador.

O Casal Wendel e Leila moram a cerca de 13 horas de viagem de barco de Macapá, num local chamado Arquipélago do Balique. Eles vêm uma vez ao mês à cidade para receber recursos e fazer compras. No mês de abril de 2019, nos conhecemos, e dali em diante começamos a estudar a Palavra de Deus, o que os levou a tomar decisão em setembro de 2019. Assim, no mês de outubro fiz minha primeira viagem de barco a Bailique, para iniciar a abertura do novo campo. Hoje, estão batizados, para glória de Deus, e em breve teremos um farol da verdade estabelecido no local. Em tudo, seja honrado o nome do Senhor.

As duas jovens irmãs de sangue e fé são a Tais e a Geovana, com quem tivemos o primeiro contato no final do mês de abril de 2019, por intermédio da irmã Léa Cardoso. Dali em diante, começamos os estudos, e após compreenderem a verdade, toda a família — a mãe e as filhas — aceitaram a fé e decidiram ser batizadas.

O agir de Deus em nossa vida é lindo. Ele tem um plano para cada um de nós, e se aceitamos a Sua vontade, Ele fará maravilhas. Em apenas sete meses, a igreja foi reformada, novas almas conheceram a verdade, novos lugares foram estabelecidos, e em breve começarem mais uma grande obra: a construção da segunda igreja na cidade de Macapá, que também será o Centro Social de atendimento a pessoas que precisam de atenção no bairro do Novo Horizonte.

Foi um trabalho coletivo de toda a igreja, pois na união há força e capacidade de realização. Ninguém faz nada sozinho, e aqui em Macapá temos uma igreja unida e disposta a colaborar e fazer a obra avançar. O sentimento de todos aqui no Estado do Amapá é: *"Grandes coisas fez o Senhor por nós, pelas quais estamos alegres"* (Salmos 126:3). Nosso lema é: "O Amapá para glória de Deus".

Pastor Edimar e o evangelista Daniel Souza. No meio, os batizandos.

Aniversário

Aniversário de 90 anos

Nome completo: Marina Dourado Santana
Nascimento: 25/05/1930, no estado da Bahia.
Trabalhou na clínica do dr. Kanyo e também, por 12 anos, na antiga clínica do Belém. Foi pioneira da igreja de Vila Curuçá (SP). Atualmente, mora em Avaré (SP) e completou 90 anos.

Bodas de ouro

Adalberto e Sara Simon

A família Simon agradece a Deus pelas bodas de ouro dos pais, Adalberto e Sara. Eles se casaram em 17 de maio de 1970, na igreja de Pirituba, São Paulo. Desde então, têm permanecido unidos desde a inauguração do templo, no ano de 1954. O oficiante da cerimônia de casamento foi o pr. Alfons Balbach. Grandes coisas fez o Senhor por nós, e por isso estamos alegres.

Apresentação de criança

Helena Ghiraldelo Devai

A bebê foi apresentada no dia 4 de julho de 2020, em Itu, pelo pr. Davi Paes Silva. Ela é filha de Diego Devai e de Gabriela Ghiraldelo Gambachi. É neta do casal de irmãos Samuel e Tânia Devai. Tudo indica que foi a última solenidade de apresentação da qual a irmã Alexandrina (esposa do pr. Davi, falecida atualmente) participou nesta Terra.

Nascimento

Kauan Souza Teodoro de Chaves

Data de nascimento: 25/05/2020
Pai: Daniel Teodoro de Chaves
Mãe: Laiune Cristiane Souza Teodoro de Chaves
Cidade: Dois Vizinhos (PR)

Falecimentos

Ana Lessa Martins

Por Jonas Volpato, Santa Catarina

No dia 20 de julho de 2020, em Joinville (SC), descansou no Senhor a irmã Ana da Lapa Lessa Martins. Querida por todos, nos deixa saudades e a lembrança de uma mulher batalhadora, de muita fé, que nunca mediu esforços para ajudar os necessitados. Deixa-nos ainda a forte esperança de em breve revê-la na gloriosa manhã da ressurreição, de acordo com Apocalipse 14:13.

Carlos Alberto Santos Negrão

Por Rejane Toroki, São Paulo

No dia 22 de junho de 2020, veio a óbito o irmão Carlos Alberto Santos Negrão, na idade de 73 anos. Deixa a esposa, Anizete, filhos e netos. Era membro há 18 anos, tendo sido batizado pelo pr. Carlos Linares.

A vida não é feita apenas de momentos bons e alegres, mas também de dificuldades e dor. Contudo, é nesses momentos difíceis que devemos aprender lições valiosas, demonstrando nossa força e nossa fé.

Segue uma passagem, para meditação dos familiares:

"O próprio Senhor irá à sua frente e estará com você; ele nunca o deixará, nunca o abandonará. Não tenha medo! Não desanime!" (Deuteronômio 31:8).

Pastor Carlos Linares

Por Rejane Toroki, São Paulo

Aos 84 anos, em 17 de julho de 2020, o pastor Carlos Humberto Linares León deixou a esposa, Hilda Nunes, e oito filhos: Andrés, Noemi, Luís, Elena, Lídia, Mario, Carlos e Héber (in memorian).

Andrés é obreiro na Bolívia, e Mario e Carlos são ministros. Carlos é o atual presidente da Associação Mineira (ASMIN) e Mario é o líder do Departamento de Colportagem da Conferência Geral. Nosso querido irmão também deixa 17 netos e 11 bisnetos.

Nosso irmão foi batizado há 68 anos, em Lima, Peru, pelo Pastor Eugenio Laicovski. Atualmente, estava jubilado. Trabalhou na obra em vários países, tais como Brasil, Peru e Bolívia. Ultimamente, era membro da igreja de Artur Alvim.

Momentaneamente, o sofrimento atinge a todos os familiares. É natural nos sentirmos prostrados pela aflição da saudade. Levemos viva conosco a lembrança de quem perdemos, lembrando-nos, com amor e carinho dos bons momentos que mantemos guardados na memória. Porém, sobretudo, honremos a memória dele vivendo a vida em paz e alegria. Que Deus conforte toda a família e todos os sinceros amigos do pr. Carlos Linares.

Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que morra, viverá; e quem vive e crê em mim, não morrerá eternamente. João 11:25-26

Você crê nisso?

Enock Martins dos Santos

Por Rejane Toroki, Rio de Janeiro

O irmão Enock Martins dos Santos faleceu em 12 de julho de 2020, aos 68 anos. Ele deixa a esposa, Sônia Maria, três filhas e seis netos. Era membro há 27 anos, e assistia na igreja de Duque de Caxias (RJ). Ultimamente, congregava no Estado do Espírito Santo. Ele foi batizado pelo pr. Herinaldo Gomes.

Hoje, os familiares choram e por vezes acreditam que caminham sozinhos. Mas o Senhor está sempre ao lado, guiando e protegendo. Confiem sempre em Deus, nos Seus desígnios e peçam-Lhe forças para que nada abale a fé de vocês.

"O Senhor é bom, um refúgio em tempos de angústia. Ele protege os que nEle confiam" (Naum 1:7).

Oremos pela família enlutada.

Gilvanete Maria Rodrigues

Por Rejane Toroki, Rio de Janeiro

Na noite de 17 de junho de 2020, foi-se mais uma serva de Deus. Zelosa no departamento de dorcas, ajudava a quem precisasse. Preparava o almoço das festas da igreja de Duque de Caxias com muito zelo e alegria. Assim era a irmã Gilvanete Maria Rodrigues. Aos 62 anos, deixou-nos esperançosos de um reencontro na volta de Jesus. Há muitos anos frequentava a igreja, e felizmente em 2014 se decidiu pela verdade, sendo batizada pelo ancião Robson Araújo.

Quero dizer à família que, seja nas horas boas seja nas horas ruins, confiem em Deus, pois Sua misericórdia é infinita, e aqueles que O buscam jamais ficam desamparados. Tenham fé e orem, e nunca virem as costas ao Senhor. Tenham confiança em que Deus tem Seu tempo certo, pois só Ele sabe quando e como. Na hora certa, Ele agirá.

"Os que conhecem o Teu nome confiam em Ti, pois Tu, Senhor, jamais abandonas os que Te buscam." Salmos 9:10.

Isabel Gomes Nunes

Por Rejane Toroki, Rio de Janeiro

Aos 39 anos, em 21 de fevereiro de 2020, nossa querida irmã Isabel Gomes Nunes depôs a armadura desta vida, deixando um filhinho. Era membro da igreja de Cascadura (RJ).

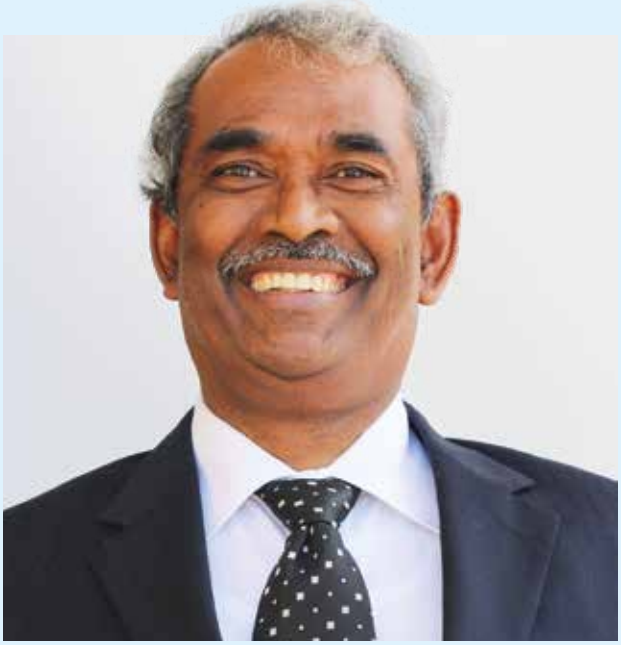
A morte é o momento que ninguém quer ter de passar ou enfrentar. O pior é para as pessoas próxi-

Continua na pág. 29

Falecimentos

D. Sureshkumar

Por Liviu Tudoroiu (secretário mundial), Roanoke, VA, EUA



Prezada família reformista ao redor do mundo,
Que a paz de Deus esteja com todos vocês.

É com profundo pesar que informamos que o ir. D. Sureshkumar descansou no Senhor nas primeiras horas da manhã de quinta-feira, 27 de agosto de 2020.

No momento, dormia pacificamente na casa dos familiares da filha, no Texas. A esposa e outra filha, que mora no leste dos EUA também o estavam visitando, e o filho e sua família conseguiram falar com ele por telefone na noite anterior. Não havia qualquer indicação de que o irmão Sureshkumar não despertaria na manhã seguinte; mas, pela graça de Deus, nós, como crentes, estamos confiantes de que ele realmente despertará com renovado vigor quando a voz do Arcanjo poderosamente erguer Seus filhos fiéis na ressurreição especial, em harmonia com a preciosa promessa de Apocalipse 14:13.

O ir. Sureshkumar fará muita falta à família de sangue e à família da igreja mundial, a quem também amava profundamente. Reconhecemos sua impressionante contribuição de longa data para igreja. Tudo começou em 1976, na Índia e nos países vizinhos da Ásia. Mesmo em sua primeira visita à nossa igreja, trouxe consigo uma colheita literal de centenas de preciosas almas, que estimavam a mensagem da Reforma.

Após sua ordenação como ministro do evangelho do Movimento de Reforma, em 1984, o irmão Sureshkumar foi logo chamado para servir como Secretário Regional, um posto que ocupou vários anos na Ásia, enfrentando com tato e discrição os assustadores desafios de ganhar almas em sociedades hostis contra os cristãos. Ele também serviu como Segundo Vice-Presidente da Conferência Geral, entre 1995 e 1999, e Primeiro Vice-Presidente, entre 1999 e 2003. Posteriormente, voltou a ocupar esse posto entre 2011 e 2015, muitas vezes arriscando a própria vida para atender aos crentes oprimidos em lugares perigosos.

Como Presidente da Conferência Geral, entre 2003–2011, o ir. Sureshkumar continuou servindo incansavelmente, em sua energia e zelo, ao rebanho do Senhor em todo o mundo. Suas viagens eram quase ininterruptas, e seu sorriso alegre, de fé duradoura, brilhará para sempre no coração e na mente de todos os que o conheceram. Ele também serviu por anos como um defensor da liberdade religiosa no Departamento Jurídico da Conferência Geral, e foi eleito Secretário Regional para a América do Norte em 2015, trabalhando fielmente até que os rigores daqueles anos de acúmulo de dedicado trabalho e de intensas viagens mundo afora começaram a pesar sobre sua saúde.

O ir. Sureshkumar será lembrado por muito tempo como um genuíno pastor do rebanho — um verdadeiro irmão, que era extraordinariamente sensível aos desanimados, enquanto permanecia firme pelo que era reto. Corajoso, ousado e bondoso ao extremo, a lembrança deste amado servo de Deus está ternamente gravada no coração de muitos ao redor do mundo, que aguardam ansiosamente a oportunidade de se unirem a ele no mar de vidro, naquela maravilhosa manhã da ressurreição, quando teremos o privilégio de ver Jesus face a face.

Oferecemos as mais profundas condolências à dedicada esposa do ir. Sureshkumar, ir. Chandra; aos filhos: Janet, Johnson e Joan; ao genro, Emmanuel Roshan, e à nora, Jasmine Johnson, bem como a seus queridos netos, Hannah, Samuel e Danielle — e aos demais familiares em outras partes do mundo.

Que o Senhor esteja com cada um neste delicado momento, e nos inspire a prosseguir no caminho estreito, pois o tempo para a nossa redenção está realmente próximo!

mas, que permanecem na luta da vida, que têm de aprender a lidar com a dor da falta de alguém tão importante. O descanso chega sem avisar, mas, do mesmo modo, o consolo de Deus também sempre está a postos para confortar o coração dos familiares.

"Porque para mim o viver é Cristo, e o morrer é ganho. Mas, se o viver na carne me der fruto da minha obra, não sei então o que deva escolher. Mas de ambos os lados estou em aperto, tendo desejo de partir, e estar com Cristo, porque isto é ainda muito melhor." (Filipenses 1:21-23)

Isabel Teixeira de Barros

Por Paulo Eduardo Vicente, São Paulo

A querida irmã Isabel Teixeira de Barros faleceu em 9 de junho de 2020 na Santa Casa de Santos-SP. Aos 90 anos, era moradora da cidade de Cajati, e vinha já sofrendo com debilidades por conta da idade avançada. Algumas semanas antes do óbito, teve um AVC e precisou ficar internada. Dias depois da internação, entre idas e vindas ao hospital, contraiu COVID-19 e precisou ficar de quarentena no próprio hospital. Infelizmente, seu quadro de saúde se agravou, e o óbito trouxe tristeza a todos.

Nascida na cidade de Garanhuns (PE) em 29 de agosto de 1929, era filha de Joaquim T. de Barros e Tereza T. de Barros. Casou-se com Adeildo Paulino em 13 de janeiro de 1949. Em 1963 veio para São Paulo com as filhas a fim de alcançar uma vida melhor. Sua maior conquista ocorreu em 1984, quando entregou a vida a Jesus e foi batizada pelo pr. Antônio Pinto em Itanhaém-SP. Seu maior sonho era ver suas filhas e familiares salvos no Reino de Deus.

Foi com muita dor e lágrimas que as quatro filhas – Maria Izabel, Maria José, Maria Lúcia e Eliete Sampaio, dois genros, 12 netos, 16 bisnetos e um trineto, juntamente com os irmãos de fé, se despediram dela. Orem pela família, pois ainda está difícil superar essa perda.

O sepultamento ocorreu no dia 10 de junho em São Vicente-SP, no cemitério Metropolitano, tendo sido realizado pelo pr. Olmício Freitas e demais cooperadores. O oficiante falou acerca da ressurreição e da esperança de vida eterna.

Em nome da família agradecemos às orações e ao apoio de todos que contribuíram para nos ajudar e nos fortalecer nesse momento. Em especial, agradecemos aos que se prontificaram a ir ao hospital em meio a uma pandemia para ficarem como acompanhantes dela enquanto esteve internada. Deus recompense a todos.

Despedimo-nos de nossa querida irmã aguardando ansiosamente o grande dia do reencontro, na bela manhã da ressurreição, como está escrito em Apocalipse 14:13. Maranata!

José Antônio Dias Preto

Por Rejane Toroki, Paraná

Na tarde do dia 28 de maio de 2020, nosso querido irmão José Antônio D. Preto recebeu a unção das mãos dos pastores Paulo César Bento (presidente da APASCA) e Josias Almeida (vice-diretor do Seminário Teológico Ebenézer), vindo a falecer na noite do mesmo dia. Nosso querido irmão deixou esposa, cinco filhos e vários netos, aos 75 anos.

Era membro da igreja há 32 anos e assistia na igreja central de Curitiba. Foi batizado pelo pastor Antonio Pinto.

Que a família fortaleça a fé perante as tribulações da vida, e entregue a aflição pela perda às mãos do Senhor, pois Ele tem refúgio e conforto certos. Não percam a esperança de um amanhã mais feliz, pois Deus tudo pode; e quem nEle confia, tem recompensa garantida.

Confiem sempre em Deus e nos Seus desígnios, e deixem-nO fazer com que a fé que vocês têm nunca seja abalada.

"O Senhor é bom, um refúgio em tempos de angústia. Ele protege os que nEle confiam" (Naum 1:7).

Luis Tognolli

Por Maria Inês T. Lima, São Paulo

No dia 10 de junho de 2018, nosso querido irmão Luis Tognolli deixou muitas saudades no coração de familiares, irmãos e amigos da cidade de Conchal.

Nasceu no dia 22 de julho de 1930, na cidade de Conchal. Casou-se com a irmã Edwiges Tognolli, com a qual teve quatro filhos: Maria Inês Tognolli, José Gilberto Tognolli, Jonas Tognolli e Sandra Regina Tognolli.

Foi batizado no Movimento de Reforma em 1976 pelo pastor Moisés Quiroga. Foi o pioneiro da igreja na cidade de Conchal. As primeiras reuniões realizaram-se em sua residência. Após a construção do templo, as reuniões passaram a ocorrer na igreja local.

Deixa três filhos, dez netos e nove bisnetos. Seu culto fúnebre foi realizado pelo genro, o pastor Ivan da Silva Lima, na cidade de Conchal. Deixou de herança a Palavra de Deus aos filhos, netos, bisnetos, amigos e demais familiares.

Aguardamos o breve retorno de Cristo, quando receberemos de volta os queridos mortos; e entre eles nosso querido irmão, pai, esposo e amigo Luis Tognolli.

Falecimentos

Manoel Farias

Por Rejane Toroki, São Paulo

É com grande pesar que comunico o falecimento do irmão Manoel Farias da Silva, aos 78 anos. Era casado com a irmã Irene do Carmo Sallas, tendo deixado dois filhos.

Era pioneiro da igreja do Movimento de Reforma em Campinas. Foi batizado há 35 anos pelo pastor Adelaide Rocha. Era um casal conhecido pelo carinho dispensado a todos. Estavam unidos há 52 anos.

Hoje, a saudade nos faz mais uma visita, mas não a tristeza não é a protagonista. Com corações mais confortados, é preciso dedicar tempo para relembrar os bons momentos compartilhados, e tentar entender como a presença de uma pessoa tão querida foi capaz de transformar tantas vidas abençoadas.

Peço a Deus para que ampare e conforte todos os corações feridos pela dor do luto.

"Porque, se vivemos, para o Senhor vivemos; se morremos, para o Senhor morremos. De sorte que, ou vivamos ou morramos, somos do Senhor" (Romanos 14:8).

Oremos pela família enlutada.

Manoel Tomaz

Por Júlio Damacena, Rio de Janeiro

Em 19 de junho de 2020, veio a falecer um dos mais antigos membros do Movimento de Reforma em Duque de Caxias, Rio de Janeiro. É o nosso querido irmão e avô na fé, Manoel Tomaz. Descansou em Cristo aos 93 anos de idade, após longa e produtiva vida dedicada à propagação do Evangelho de Jesus Cristo. Até as últimas horas, dedicou-se a alcançar as almas através de suas mensagens digitais.

Em vida, demonstrou ser um exemplo para jovens e velhos na alegria de pregar a salvação. Munido de livros, um aparelho celular e muita diligência, provou a eficiência do trabalho para o Senhor na salvação das almas mediante sua prática diária, na mensagem da "Reforma de Saúde" e nos alertas sobre o "Tempo do Fim". Temos esperança no Senhor de reencontrar esse querido irmão naquele grande dia, e agradecer pelas maravilhosas lições que Deus nos transmitiu por meio dele.

De acordo com o ir. Sansão Lopes, "ele me influenciou muito na passagem da adolescência para a juventude". Expressando saudades na voz, continuou: "Ele chegou ao Movimento de Reforma em meados da década de 1960, e alguns anos depois, na década de 1970, assumi responsabilidades ao lado dele e ao lado do irmão Placides, meu tio. O Manoel Tomaz foi nomeado pela Associação para ser o dirigente no Distrito de Imbariê já em 1970. No ano seguinte, fui batizado pelo pr. Alfons Balbach, ao lado de mais nove pessoas. Quem passou os Princípios de fé para mim foi o ir. Manoel Tomaz. Ele não foi só um bom dirigente de igreja e professor bíblico. Nas tradicionais comemorações de 13º sábado no Rio de Janeiro, bem como em assembleias e conferências especiais, atuava como dirigente da Escola Sabatina e apresentava um coral bem ensaiado. Já chegamos a formar um dueto com hinos de sua autoria; ele compôs muitas poesias, e criou composições musicais para algumas de suas letras poéticas. Foi um dos primeiros naturopatas da igreja no Brasil. Nascido no Rio Grande do Norte, adaptou-se totalmente ao Estado do Rio de Janeiro. Não tinha filhos, e decidiu deixar seus bens à disposição da obra do Senhor. Viúvo, faleceu de causas naturais com mais de 90 anos. Certamente deixará muitas saudades."

Deixo com vocês o texto que nunca saía de seus lábios quando chamado ao serviço: "Eu, de muito boa vontade me gastarei, e me deixarei gastar pelas vossas almas, ainda que, amando-vos cada vez mais, seja menos amado" (2 Coríntios 12:15).

Maria Domingues Moura

Por Rejane Toroki, São Paulo

A irmã Maria Domingues Moura descansou aos 80 anos, completados no dia 26 de março. Ela veio a óbito no dia 1º de maio de 2020, em São Paulo. Era mãe da irmã Selma Domingues (Tia Bia), da igreja de Artur Alvim. Seu corpo foi velado no cemitério de Juquiá (SP). Participaram do culto fúnebre os pastores José Corte e Washington Souza. Nossa querida irmã foi sepultada no Vale do Ribeira (SP), onde seus ancestrais descansam. Era membro do Movimento de Reforma há 37 anos. Deixou cinco filhos (Samuel, Selma, Sérgio, Solange e Salete), 12 netos e seis bisnetos.

Perante as tribulações da vida, que a família enlutada possa fortalecer a fé e entregar a dor nas mãos de Jesus, pois Ele será seu refúgio e conforto. Não percam a esperança de um amanhã mais feliz, pois Deus tudo pode; quem confia nEle tem a garantia da recompensa.

Vocês podem chorar agora, e por vezes pensar que caminham sós. Mas o Senhor está sempre ao lado, guiando e protegendo vocês. Tudo tem uma razão para acontecer, e se hoje a vida é assim, Deus tem a verdadeira resposta, e com Ele estão a força e a coragem para superar essas dificuldades. Creiam que Ele planejou algo diferente e melhor para vocês.

Confiem sempre em Deus e nos Seus desígnios, e demonstrem ao mundo que nada fará com que a sua fé seja abalada.

"O Senhor é bom, um refúgio em tempos de angústia. Ele protege os que nele confiam" (Naum 1:7).

Otília da Silva Gomes
Por Jonas de Souza Volpato, Santa Catarina

Na madrugada de 6 de julho de 2020, na cidade de Blumenau (SC), descansou no Senhor a irmã Otília da Silva Gomes, aos 85 anos. Nascida em 06 de fevereiro de 1935, casou-se com Delfino Gomes da Silva em 1969 e firmou seu concerto com Cristo através do voto batismal em 1973. Seu exemplo de vida, fé, intenso fervor missionário e testemunho cristão era o de uma pessoa que demostrava amar profundamente seu Senhor e Salvador Jesus Cristo em cada ato e palavra. Certamente isso deixa um poderoso legado aos filhos, netos, bisnetos, parentes, irmãos de fé e a todos que tiveram a alegria de conviver com ela ou de conhecê-la. Para esses, permanece a esperança de em breve revê-la na gloriosa manhã da ressurreição, firmes na certeza de que "Bem-aventurados são os que descansam no Senhor porque descansam de suas lutas e trabalhos, mas suas obras os acompanham" (Apocalipse 14:13).

Placides Lopes
Por Rejane Toroki, Rio de Janeiro

O irmão Placides era membro ativo na igreja de Austin (RJ) há vários anos. Seu batismo foi oficiado pelo pastor Josias Almeida. Ele havia saído da igreja, mas foi resgatado pelo sobrinho, irmão Sansão Lopes. Também era tio do pastor Paulo César Bento. Nosso irmão faleceu em 16 de maio de 2020. No último dia 11 (maio, 2020) havia completado 85 anos. Descansou no Senhor, deixando a esposa, Marilza Lopes, dois filhos e uma neta.

De acordo com o irmão Sansão Lopes, sobrinho do irmão Placides, "tanto ele quanto o irmão Manoel Tomaz me influenciaram muito na passagem da adolescência para a juventude", desabafou, saudoso. "Em 1971, meu tio apresentou meu nome à comissão examinadora de candidatos ao batismo, no mês de julho. Ele era o último irmão de meu pai, do sexo masculino, ainda vivo. Tinha dom de dirigir tanto pequenos grupos quanto igrejas organizadas. Era muito liberal, e não media esforços para alcançar novas almas. Atuou na formação de vários grupos na Baixada Fluminense; por último, auxiliava no grupo de Austin, uma região que fica entre Japeri e Nova Iguaçu. Incansavelmente, saía em busca de almas que ele mesmo despertava para fazer estudos bíblicos. A primeira esposa faleceu na década de 1980, e por volta do ano 2000 se casou com a irmã Marilza. Chegou a ficar fora da comunhão da igreja por alguns anos, mas tive a grata oportunidade de influenciá-lo a voltar. Desde então, não mais desanimou da fé. No início da pandemia pelo novo coronavírus, ele parece não ter entendido o perigo da exposição ao risco de contágio, e logo surgiram os fortes sintomas da Covid-19. Sem o protocolo próprio para a enfermidade, a coisa se agravou; chegou a ser internado, mas não resistiu. Chegou a completar 85 anos alguns dias antes do falecimento, ocorrido num sábado bem cedo, quando descansou no Senhor."

Felizmente, a dor que todos agora sentem não é eterna... Deus é tão sábio e misericordioso que criou o tempo, que serve para muitas coisas, inclusive para amenizar e diminuir a dor. Não que essa pessoa será esquecida, mas que a dor diminuirá aos poucos, até chegar o momento em que teremos apenas boas lembranças. Dali em diante, o nome da pessoa querida vai despertar apenas um sentimento: SAUDADE!

"Ora, Deus, que também ressuscitou o Senhor, nos ressuscitará a nós pelo Seu poder" (1 Coríntios 6:14).

Terezinha Sibilio Dutra
Por Rejane Toroki, Rio de Janeiro

Terezinha Sibilio Dutra, veio a óbito por causas naturais aos 90 anos, em 12 de junho de 2020. Era viúva, e membro do Movimento de Reforma há 36 anos. Foi batizada pelo pastor Raimundo Gomes em Cachoeiro de Itapemirim (ES).

Atualmente, frequentava a igreja de Macaé (RJ).

"O Senhor está perto dos que têm o coração quebrantado e salva os de espírito abatido" (Salmos 34:18).

Williams Ferreira de Freitas
Por Rejane Toroki, Rio de Janeiro

O irmão Williams Ferreira de Freitas lamentavelmente veio a óbito após cair do telhado da própria casa, em 2 de julho de 2020. Deixou a esposa, Rogéria Mencari, e quatro filhos, aos 63 anos.

Era membro do Movimento de Reforma há 16 anos, e foi batizado pelo pastor Antonio Cardoso Filho em Guapimirim (RJ).

"Porque estou certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir, nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor!" (Romanos 8:38 e 39)."

Chegou a **grande novidade** para **impulsionar** a **colportagem**

Encadernação brochura, miolo preto-e-branco

Preço acessível, pode ser **vendido em qualquer lugar** para todo tipo de cliente

Tratamentos para mais de **40 doenças crônicas** não transmissíveis

Revisado por profissionais de saúde:

1) Dr. Alisson Lima (clínico geral)

2) Dr. Geraldo Cardoso (nutricionista)

Peça hoje mesmo na sua associação

vida plena